



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Patrícia Taffarel

**Tradução e Interpretação em Libras no Contexto Artístico de Santa
Catarina: Um Mapeamento da Região do Vale do Itajaí**

Joinville/SC

2018

Patrícia Taffarel

**Tradução e Interpretação em Libras no Contexto Artístico de Santa
Catarina: Um Mapeamento da Região do Vale do Itajaí**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito para a conclusão do
curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professor Orientador: Tarcisio de Arantes Leite

Coorientadora: Natália Schleder Rigo

Joinville/SC

2018

“É muito melhor lançar-se em busca de conquistas grandiosas, mesmo expondo-se ao fracasso, do que alinhar-se com os pobres de espírito, que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem numa penumbra cinzenta, onde não conhecem nem vitória, nem derrota.”

Theodore Roosevelt

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus pelo dom da vida e por ter me oportunizado concluir esta graduação.

Obrigado à minha família (pai, mãe, irmãos) por terem me ajudado sempre que precisei e também por estar presentes, mesmo estando geograficamente distantes nestes últimos dois anos de mudança em minha vida, momentos que mais precisei de apoio e vocês estavam sempre a disposição. Gratidão.

Ao meu amor e companheiro de todas as horas Everton, que me incentivou a iniciar a graduação e que mesmo nos momentos mais difíceis sempre esteve ao meu lado me afirmando que tudo daria certo. Sim amor tudo saiu da forma que DEUS preparou. Obrigado.

A minha querida amiga, Marisa G. B. dos Santos que apesar de ter conhecido há tão pouco tempo sinto uma enorme admiração e gratidão, como se já a conhecesse a muitos anos. Quero agradecer pelo incentivo, apoio e auxílio no desenvolvimento do meu TCC.

Agradeço aos colegas da turma de Letras-Libras bacharel e licenciatura, tanto do polo Santa Rosa (polo aonde comecei essa graduação), quanto do polo de Joinville (polo aonde me transferi, é que me aceitaram de braços abertos), que juntas significam para mim uma família, a família Letras Libras!

As tutoras Cátia Lamb e Laura Dias Serpa que nunca mediram esforços para auxiliar sempre que necessário, e que sempre apoiavam todos os alunos para conseguir chegar a este momento tão importante de nossa caminhada.

A minha querida amiga e coorientadora Natália S. Rigo que possibilitou o desenrolar deste trabalho. Ela foi fundamental para que este momento se concretizasse, obrigado pelas reflexões e por me auxiliar neste processo. Gratidão por estes momentos que me possibilitaram ter mais admiração pela pessoa e profissional que és.

Ao meu orientador Tarcísio de Arantes Leite pelo incentivo e confiança sempre que me reportava a ele. Obrigado.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, pela compreensão em meus momentos de ausência neste período e agradecimento especial pelo apoio e incentivo em todos os momentos em que precisei. Gratidão a todos!

RESUMO

Este trabalho vai apresentar uma investigação que compreende um mapeamento da atividade de interpretação de Libras/Português no contexto artístico-cultural - o levantamento dos dados foi realizado na região do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina. Tendo-se em vista o crescimento do contexto de atuação do intérprete de Libras/Português, busca-se entender melhor esse campo de trabalho a partir de dados detalhados sobre: o perfil dos profissionais; o campo de atuação; as demandas da área e as exigências presentes especificamente nesse tipo de prática. Para a realização do mapeamento, um questionário digital foi elaborado e disponibilizado para profissionais atuantes na região em foco. As informações foram solicitadas na forma de perguntas, categorizadas e organizadas em três grupos: perfil profissional, campo de atuação e demandas e exigências. Os dados coletados serão apresentados neste trabalho e discutidos com base nas considerações de autores e pesquisas já realizadas sobre a tradução e a interpretação de textos e contextos artísticos, envolvendo a língua de sinais. Este trabalho inscreve-se no campo teórico dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Tradução de Língua de Sinais. Os resultados apontam, entre outras questões: o evidente crescimento do contexto artístico-cultural enquanto campo de trabalho na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina; a ausência de formação específica dos profissionais para atuação na esfera em questão; as competências específicas necessárias para atuação profissional e as dificuldades e desafios implicados pelas demandas e exigências da área.

Palavras-chave: Interpretação. Libras. Contexto artístico-cultural.

ABSTRACT

This work will present an investigation that is understood in a charting of activity of interpretation in Libras/Portuguese in the artistic-cultural context - the data will be collected in the Vale do Itajaí region in the State of Santa Catarina. In view of the growth of this context for working of interpreter of Libras/Português, we seek to better understand this playing field from detailed data on: the professionals' profile; the playing field; the area demands; and the requirements present specifically in this type of practice. To carry out this charting, a digital questionnaire was developed and made available to professionals working in the region in focus. The information requested were organized into questions categorized into three groups: professional profile; playing field; and demands and requirements. The data collected will be presented in this work and discussed based on considerations of authors and research already done on the translation and interpretation of texts and artistic contexts, which involve sign languages. This work write is part of the theoretical field of the Translation Studies and Sign Language Studies. The results aim, among other issues, the evident growth of the artistic-cultural context as a playing field in the Vale do Itajaí region, in Santa Catarina State, the absence of specific training to professionals working in the sphere in question, the obstacles and challenges implied by the demands and demands of area.

Keywords: Interpretation. Libras. Artistic-cultural context.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Posicionamento no palco	30
Figura 2 - Iluminação do TILS no Palco	30
Figura 3 - Mapa da Mesorregião do Vale do Itajaí.....	32
Figura 4 - Mapa da Microrregião de Blumenau	32
Figura 5 - Mapa da Microrregião de Itajaí	33
Figura 6 - Mapa da Microrregião de Ituporanga	33
Figura 7 - Mapa da Microrregião de Rio do Sul.....	34
Figura 8 - Posicionamento e Iluminação	62
Figura 9 - O Posicionamento do Intérprete Pode Mudar (no palco ou fora do palco)	67
Figura 10 - Os Atores Usam Libras Junto Com os Intérpretes.....	67
Figura 11 - O TILS dentro do Palco Como Personagem.....	67

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formação Complementar na Área Artística.....	42
Gráfico 2 - Formação Continuada na Área Artística.....	43
Gráfico 3 - Atuação no Contexto Artístico-cultural como TILS.....	45
Gráfico 4 - Frequência de Atuação no Contexto Artístico-cultural como TILS	50
Gráfico 5 - Contextos de Atuação dos ILS.....	51
Gráfico 6 - Infográfico sobre Contexto de Atuação dos TILS	51
Gráfico 7 - Linguagens Artística de Atuação dos TILS	53
Gráfico 8 - Dificuldades Linguísticas e Tradutórias	57
Gráfico 9 - Dificuldades Ambientais.....	60
Gráfico 10 - Dificuldades Interpessoais	68
Gráfico 11 - Dificuldades Intrapessoais	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sobre o Perfil Profissional	38
Tabela 2 - Motivos Pelos Quais Não Atua no Contexto Artístico.....	46
Tabela 3 - Número de habitantes	47
Tabela 4 - Eventos Artístico de Atuação dos TILS	54
Tabela 5 - Espaços Físicos Relacionados ao Contexto Artístico	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 Estudos da tradução	18
1.2 O tradutor-intérprete de libras e português no contexto artístico-cultural.....	23
2. A PESQUISA	31
2.1 Caracterizações da pesquisa.....	31
2.2 Ambiente da pesquisa	31
2.3 Participantes.....	34
2.4 Procedimentos de coleta de dados	34
2.5 Procedimentos de tratamento dos dados.....	37
3. ANÁLISE DOS DADOS	38
3.1 Perfil profissional.....	38
3.2 Campo de atuação.....	44
3.3 Dificuldades com demanda e exigência.....	57
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS	82
ANEXO A - Questionário	89

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a abordar a atuação do Tradutor - Intérprete de Língua de Sinais, doravante, (TILS). Por ser um profissional comunitário¹, ele perpassa diferentes contextos, nos quais trabalha com diferentes textos. Considerando a grande demanda atual, em função da legislação vigente sobre Libras e da presença de Surdos² nos diferentes espaços sociais de forma mais constante, se tornou crescente o trabalho do TILS, não somente quanto às demandas, mas também quanto à própria profissionalização do tradutor. Esse crescimento reflete os nichos de mercado de trabalho, pois por ser Tradutor-Intérprete comunitário, esse profissional pode atuar em contextos diversos, tais como o contexto educacional, o religioso, o jurídico e o artístico, visto que o Surdo está presente nesses diferentes espaços, enquanto cidadão e ser social de direitos.

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: [...] II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; (BRASIL, 2015).

À medida que foi ocorrendo a inserção dos Surdos nos diferentes contextos, o mercado de trabalho do TILS começou a se expandir para além do contexto religioso e educacional, o qual, historicamente, era o espaço onde se concentrava o maior número de Tradutor-Intérprete. Porém, nos últimos anos, esse profissional começou a abranger novos contextos e a se deparar com diferentes textos, diferentes desafios e também novas formas de trabalhos, exigências essas que condizem com a nova demanda.

Esse campo crescente de atuação, que é o contexto artístico-cultural é um espaço relativamente novo se comparado ao educacional. Acredita-se que, nos últimos dez anos, houve uma expansão desse nicho do mercado de trabalho do TILS, no qual podemos destacar alguns espaços de atuação profissional como peças de teatro, museus e shows de músicas, ou

¹ Segundo a autora Origuela (2014, p. 226), "a Interpretação Comunitária caracteriza-se por qualquer tipo de interpretação dirigida a um cliente e um prestador de serviços dentro de contexto hospitalar, forense, judiciário e similares. Serve àqueles que vêm de outros países, imigrantes ou os que buscam asilo político como refugiados, a se comunicarem e acessarem os serviços educacionais, judiciários e médicos daquele país em que residem agora, mas não sendo fluentes na língua, necessitam da ajuda de um intérprete".

² De acordo com Castro Júnior (2011, p. 12), a palavra Surdo com "S" maiúsculo será utilizada como estratégia de empoderamento desses sujeitos, com objetivo de mostrar respeito e reconhecimento aos Surdos. Surdo é aquele que utiliza a língua de sinais para se comunicar, que tem uma cultura e uma identidade Surda.

seja, lugares onde ocorrem manifestações artísticas, como os que serão apresentados no capítulo II do referencial teórico.

Em consequência do crescimento desse contexto artístico-cultural, a demanda do TILS nesse espaço de atuação também aumenta, devido à procura dos organizadores desses eventos para respeitar a legislação e contemplar o público Surdo enquanto consumidor de arte. Mas por conta da procura, muitas vezes o TILS acaba atuando sem formação específica, ainda que seja alguém mais qualificado no momento, e muitos aceitam o trabalho por ser uma renda extra. Enfim, os motivos que levam esses profissionais a começarem a atuar nesses espaços são inúmeros. Outro fato, também, é a inexistência de compreensão, por parte dos contratantes, sobre quais critérios observar ou exigir no ato da contratação desse profissional.

Então, questionamos alguns pontos que envolvem esse perfil, conforme apresentado até aqui. A reflexão envolve considerar qual é o perfil esperado desses profissionais, qual é a formação necessária dos TILS, se estão preparados quanto aos textos específicos do contexto artístico e cultural, quais as questões interpessoais / intrapessoais que envolvem esses profissionais, quais as competências linguísticas e/ou tradutórias que esse contexto exige, quais são os desafios impostos e, ainda, se os profissionais se sentem preparados para atuarem nesses espaços.

Essas são questões importantes a serem classificadas para o mapeamento desse campo e para se saber qual é o cenário desse contexto, de modo a se conseguir apresentar um respaldo adequado a esses profissionais, que muitas vezes atuam por vários anos em uma área como a educacional e começam a ser solicitados para atuar em contextos diferentes, como o artístico. Além do respaldo em relação a sua prática, esses profissionais necessitam também de estudos que lhes sirvam de base e proporcionem clareza em sua atuação.

Sobre as pesquisas, foram muitas as que encontramos e elas apresentam discussões em relação a outros contextos de atuação do TILS, como no ensino fundamental e no ensino superior, e também discutem sobre qual a nomenclatura correta que se deve utilizar, chamando-o de Tradutor-Intérprete ou professor. No entanto, mais especificamente sobre contextos diferenciados, como o médico, o jurídico e o artístico e cultural, reconhecemos que faltam pesquisas e um olhar teórico e científico sobre esse campo de atuação. Entender de que forma os teóricos dos estudos da tradução podem contribuir com essa prática é de extrema relevância, pois não basta atuar, é preciso refletir sobre a atuação.

No capítulo de referencial teórico apresentaremos o estado da arte na área, ou seja, será mostradas pesquisas e publicações que já foram feitas até o momento e que discutem o tema em questão ou algum tema que tenha desdobramentos dessa atuação no contexto

artístico-cultural. A partir dessa revisão da literatura é possível identificar que, embora crescentes, as pesquisas ainda carecem de muita argumentação, fazendo-se necessárias discussões pontuais acerca de determinadas práticas, dos desafios desse profissional e das suas estratégias de atuação.

Essas pesquisas e discussões, embora estejam crescendo no Brasil, ainda são incipientes, o que não é realidade em outros países, nos quais essas discussões vêm sendo realizadas há mais tempo.

Esta pesquisa foi dividida em três blocos de perguntas, com os quais fez-se um levantamento sobre: o perfil profissional dos TILS que atuam no contexto artístico-cultural no vale do Itajaí, o campo de atuação desses profissionais e as dificuldades com as demandas e exigências dessa área.

A justificativa para este trabalho considera a perspectiva profissional e as discussões necessárias sobre a formação dos TILS, uma vez que já existem cursos de graduação na área sendo ofertados. A pesquisa pretende também identificar o perfil, a faixa etária e as qualificações dos profissionais que estão atuando, e verificar a importância da formação na área, incentivando o profissional a procurar formação acadêmica para sua atuação e, por consequência, obter formação na área artística.

Ao apresentar informações sobre o contexto artístico-cultural como campo de atuação na região do Vale do Itajaí, contribui-se para uma discussão importante sobre políticas de tradução e ou linguísticas que estão sendo implantadas dentro do contexto artístico-cultural desta região.

Este trabalho, ao apresentar reflexões e dados sobre as principais dificuldades linguísticas e tradutórias, bem como as principais dificuldades ambientais e interpessoais, indica formas de auxiliar os profissionais dessa área – e até outros profissionais que participaram, enquanto sujeitos, desta pesquisa – a refletirem sobre essas dificuldades, a fim de buscar formação ou aperfeiçoamento de suas competências linguísticas e/ou tradutórias.

Deseja-se destacar a importância de uma postura profissional frente às relações interpessoais, pois os profissionais que atuam no contexto artístico-cultural necessitarão estabelecer relações com outros profissionais como: equipe técnica, diretor, atores, músicos, produtores, dentre outros. Eles precisam ter segurança em relação a sua postura.

Esta pesquisa, apresentando esse levantamento, irá auxiliar esses profissionais em relação a sua postura no momento da prática, trazendo essa consciência das dificuldades interpessoais. É comum acontecer de os profissionais não se darem conta dos motivos de sua insegurança para atuar. Mas quando existem discussões sobre essas dificuldades de forma

mais pontual, eles tendem a conseguir se perceber e desenvolver essa consciência. Trabalhos acadêmicos, como este, que discutem tais questões de forma mais descritivas e sistemáticas irão auxiliar esses profissionais a repensarem sua atuação.

Deseja-se que este trabalho acadêmico possa configurar como uma forma de registro teórico de atuação no contexto artístico-cultural, contribuindo diretamente com os profissionais da área, os TILS, no contexto da tradução e interpretação em língua de sinais e, ainda, colaborar com outros perfis de leitores, proporcionando o entendimento desses profissionais que não são Tradutores-Intérpretes, mas que são profissionais da área artística.

Por fim, este trabalho se justifica como uma contribuição para os estudos da tradução, em especial estudos da tradução em língua de sinais, que envolvem diferentes contextos de atuação. No caso desta pesquisa, trata-se do contexto artístico-cultural e ela vem somar com os trabalhos da área, uma vez que os estudos da tradução em língua de sinais é um campo que vem se consolidando a cada ano, com inúmeras pesquisas e publicações sendo realizadas.

Posto isso, o objetivo geral deste trabalho é mapear o contexto artístico-cultural enquanto campo de atuação do Tradutor-Intérprete de Libras/Português na região do Vale do Itajaí de Santa Catarina.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo se destina a apresentar uma discussão sobre a atuação do Tradutor-Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no contexto artístico-cultural no vale do Itajaí no estado de Santa Catarina. Para isso, vamos dispor de autores/pesquisadores que compartilham desse mesmo propósito para relacioná-los com o questionário respondido por profissionais da área e apresentar elementos sobre a realidade desse campo no Vale do Itajaí.

Além disso, será realizada uma breve discussão acadêmica sobre trabalhos teóricos e sobre a revisão de literatura, com estudos publicados no contexto artístico-cultural. Essa revisão se dará nas áreas de Música, Teatro, Cinema, Artes Visuais e Literatura, e trará alguns exemplos de obras dessas áreas. No entanto, as publicações sobre o contexto artístico-cultural ainda são tímidas e incipientes. Conforme o trabalho de Rigo (2013, p. 58), foi realizado um levantamento sobre os primeiros estudos na área de tradução e interpretação no contexto artístico-cultural, em específico sobre textos musicais.

De acordo com esses estudos, a área de música conta com algumas publicações que serão destacadas a seguir:

- Anderson Almeida da Silva, “Traduzindo a linguagem poética musical oral para a língua brasileira de sinais? - considerações sobre a transcrição do hino de Teresina (Cineas Santos/Erisvaldo Borges)”;
- Natália Schleder Rigo, “Tradução de Música em Língua de Sinais”;
- Cleuzilaine Vieira da Silva; Marcos Pereira Feitosa e Telma Rosa de Andrade, “Musicalidade em Língua Brasileira de Sinais: tradução e expressividade das músicas de Língua Portuguesa para Libras”;
- Marcelo Wagner Lima e Souza e Sônia Marta de Oliveira, “Interpretações Musicais em Língua de Sinais: entre o real, o possível e o idealizado”;
- Natália Schleder Rigo, “Tradução de Canções de LP para Libras: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes Surdos e ouvintes”;
- Alan Kardek Furtunato Epaminondas; Claudiane dos Santos Vasconcelos e Jéssica Girlaine Guimarães Leal, “A Música como Estratégia Metodológica de Ensino na Tradução para Língua de Sinais”.

Na área de teatro, serão destacadas algumas publicações:

- Natália Schleder Rigo, “Tradução-Interpretação Teatral: desafios e soluções em ‘O Som das Cores’ ”;

- Anderson Tavares Correia e Ernani Nunes Ribeiro, “Metodologias para Implementação da Interpretação de Espetáculos Cênicos para Língua de Sinais”;
- Marcos Grutzmache, Ariana Boaventura Pereira e Indira Simionatto Stedile Moura, “Interpretação de Libras no Teatro em Porto Velho, RO”;
- Mônica Raquel de Souza Duarte, “Tradução de Espetáculo Artístico/Cultural para Libras: estratégias e decisões”.

Sobre a área de cinema, encontramos apenas uma publicação,

- Maria Izaete Inácio Vieira, “Acessibilidade sem esforço para Surdos: janela de Libras ou legenda? Uma análise dos instrumentos de acessibilidade para Surdos usados no filme ‘O Grão’ ”.

De acordo com os estudos na área de artes visuais, serão apresentadas apenas duas publicações:

- Daniela Almeida Moreira, “O Intérprete de Língua de Sinais e a Ação Educativa para Público Surdo em Espaços Expositivos de Arte”;
- Jefferson Bruno Moreira Santana, “Tradução, Interpretação e Mediação em LIBRAS nos Espaços de Artes e de Cultura na Cidade de Vitória”.

Os estudos apontam, ainda, que na área de literatura existem várias publicações, porém neste trabalho serão citadas algumas:

- Simone Lorena da Silva Pereira, “O Fantástico Imaginário Caboclo Ganhando Sentido Através das Mãos do Intérprete”;
- Saulo Xavier Souza e Gabriele Greggersen, “Pegadas & Sinais Interagindo em Tradução: aplicação de princípios normativos Surdos em uma proposta de solução tradutória de um trecho de uma das obras das ‘Crônicas de Nárnia’ de C. S Lewis”;
- Fernanda de Araújo Machado, “Simetria Poética em Língua de Sinais”;
- Márcia Dilma Felício, “Tradução em Português de Histórias Infanto-Juvenis Produzidas e Contadas por Surdos na Língua Brasileira de Sinais”;
- Neiva de Aquino Albres, “Tradução de Literatura Infantil para Libras: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos linguísticos”;
- Nelson Pimenta de Castro, “A Tradução de Fábulas seguindo os Aspectos Imagéticos dos Planos da Linguagem Cinematográfica e da Língua de Sinais”;
- Letícia Fernandes, Marcos Alexandre Marquoto e Marcos Luchi, “Processos Envolvidos desde a Criação à Tradução de uma História em Quadrinhos Bilíngue Português-Libras”;

- Markus J. Weininger, Rachel Sutton-Spence, Fernanda Machado, Natália Schleder Rigo, Saulo Xavier de Souza e Renata Heinzemann, “Quando Múltiplos Olhares Geram Diferentes Experiências de Tradução ao Português de um Poema em Libras: o caso de ‘Homenagem Santa Maria’ de Godinho (2013)”;
- Marilyn Mafra Klamt, “Tradução Comentada do Poema em Língua Brasileira de Sinais ‘Vôo Sobre Rio’ ”.

De acordo com esses estudos, pode-se observar que, apesar do contexto artístico-cultural ser relativamente novo, já existem vários estudos na área. Porém, neste trabalho em específico, estes estudos não serão aprofundados, apesar de serem de extrema relevância para o contexto em questão.

A presença do Tradutor-Intérprete vem crescendo nos últimos anos no Brasil, principalmente no contexto educacional. Esse aumento se dá, principalmente, pelo fato de, atualmente, os Surdos se fazerem mais presentes nos espaços da sociedade, de forma mais empoderada e com mais força, a partir da promulgação da Lei 10.146/02, do Decreto 5.626/05 e da recente Lei de Inclusão das pessoas com deficiência (nº 13.146, de 6 de julho de 2015) que, no Capítulo IX - Do direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer, diz:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e.

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

§ 1º É vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual.

§ 2º O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural observada às normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional (BRASIL, 2015).

Em face ao o art. 42 citado acima, fica garantido às pessoas com deficiência o direito de acesso à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer, em igualdade de oportunidade com as demais pessoas.

Almeida (2008) apresenta também reflexões acerca desses direitos, pontuando:

Rezam os nossos ordenamentos jurídicos que todos os indivíduos têm direito O lazer é um direito de todos, referido e garantido constitucionalmente [...] à saúde,

educação, esportes, cultura e lazer, sem discriminação de raça ou de qualquer tipo de necessidade especial (ALMEIDA, 2008, p. 13).

Nesse sentido, para que o Surdo tenha esse direito, a presença do Tradutor-Intérprete de Libras é fundamental, garantindo que ele tenha comunicação e interação nesses espaços. Isso também deve acontecer no contexto artístico-cultural, o qual será o foco desta pesquisa.

O TILS é de suma importância também nesse contexto, pois permite que a Lei de inclusão seja respeitada, possibilitando que o público Surdo tenha assegurada sua acessibilidade em locais públicos e culturais.

Assim, para se entender a função do TILS, se faz necessário o entendimento do que é tradução e interpretação, conceitos esses que serão abordados com mais detalhes no subitem sobre o Tradutor-Intérprete de Libras no contexto artístico-cultural. É importante também lembrar que literaturas que definem esses termos ainda são recentes no Brasil, pois as primeiras publicações sobre Língua de Sinais se deram em meados da década de oitenta. (PEREIRA, 2010, p. 100).

Será apresentado, ainda neste trabalho, um breve levantamento sobre os estudos da tradução, que irá abordar algumas pesquisas sobre o contexto artístico-cultural, explanando sobre algumas áreas de atuação do TILS.

O contexto artístico-cultural é um campo com vários aspectos a serem estudados, pois a arte é algo subjetivo, a qual provoca emoções diversas nos espectadores. Traz, como objetivo de trabalho, reflexões de práticas diárias e uma visão de mundo diferenciada através de linguagens artísticas. Assim, o TILS precisa se desafiar para tentar transmitir as mesmas emoções que o locutor proporciona com seu espetáculo.

1.1 Estudos da tradução

A profissão do Tradutor-Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) iniciou-se muito antes da legislação vigente, e esses profissionais atuavam de forma voluntária em contextos familiares e religiosos, muitas vezes utilizando sinais caseiros para conseguir se comunicar com os Surdos.

Coutinho (2000) aponta em seu artigo sobre o TILS e os registros da profissão:

Os intérpretes da Libras surgiram dos laços familiares, da convivência social (por ser vizinho, amigo da escola, do trabalho, da igreja etc.) Devido a esta característica, não temos muitos registros da profissão de intérprete no Brasil até a década de 1980.

Algumas publicações mencionam este trabalho apenas a partir de 1988 (COUTINHO, 2000, p. 77).

Segundo um livro produzido pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), alguns desses TILS estão na função por terem familiares Surdos. Porém, segundo o livro, alguns se tornaram Tradutores-Intérpretes por atuarem em contexto religioso e essa atuação se iniciou com serviço voluntário:

Como processo histórico, podemos notar algumas principais ascensões dos intérpretes. Como por exemplo, os que eram familiares de Surdos, aqueles que iniciaram seus trabalhos na educação e permaneceram nela atuando como intérpretes, e os que se tornaram intérpretes educacionais por aprenderem a LIBRAS em alguma comunidade religiosa. A atuação no espaço religioso iniciou por volta dos anos 80. Os intérpretes advindos desse espaço para a educação tinham em si o mesmo intuito de “ajudar” o Surdo, caracterizando assim, um desconhecimento da função do intérprete, impossibilitando, muitas vezes, de ver o Surdo como um cliente que recebe um serviço (SANTA CATARINA, 2013, p. 12).

Um momento importante na trajetória da profissão dos TILS, e que recentemente despertou para significativas mudanças no cenário, foi a Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, que regulamenta o exercício da profissão e presume as competências, formações e obrigações do cargo.

Art. 2º O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação de Libras e da Língua Portuguesa.

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;

II - cursos de extensão universitária; e.

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre Surdos e ouvintes, Surdos e Surdos, Surdos e Surdos-cegos, Surdos-cegos e ouvintes, por meio de Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e.

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (BRASIL, 2010).

Contudo, ainda há muito que pesquisar sobre a atuação desse profissional nas diversas áreas como, por exemplo, no contexto artístico-cultural, o qual será o foco central deste trabalho e que, segundo Rigo (2013, p. 49), vem crescendo na sociedade:

[...] percebe-se felizmente que o trabalho de tradução-interpretação, especificamente de espetáculos teatrais, tem crescido no cenário brasileiro nos últimos dois anos, mesmo que timidamente. Alguns centros culturais, teatros e companhias parecem já adotar políticas linguísticas inclusivas.

Com base nessa ponderação, pode-se pensar em pesquisas nessa área, com vistas a qualificar a atuação desse profissional nesse contexto e, concomitantemente, proporcionar ao público Surdo o acesso aos espaços culturais, com clareza e fluidez.

No entanto, antes de aprofundar a discussão sobre o contexto artístico-cultural, é de extrema importância entender qual é a função do TILS e qual é a diferença entre as duas ocupações a que se refere essa terminologia.

O Tradutor é o profissional que traduz textos escritos ou sinalizados, podendo utilizar-se de recursos tecnológicos como, por exemplo, o computador, os dicionários, as glosas e outros materiais que se julguem necessários para o desenvolvimento de seu trabalho. O Tradutor tem tempo para revisar, reorganizar, retraduzir o material caso, haja necessidade.

Por sua vez, o Intérprete é o profissional que faz a interpretação de forma consecutiva ou simultânea. A interpretação acontece de uma língua para outra e, neste estudo, serão abordadas as da Língua Portuguesa (LP) e da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse profissional não dispõe de recursos tecnológicos para auxiliar no momento da interpretação, pois esta ocorre no ato do discurso, de forma presencial.

Silvério *et al.* (2012) abordam a definição sobre TILS, além de um breve relato sobre as estratégias de interpretação consecutiva (ininterruptamente) e simultânea:

[...] Os tradutores possuem o TF escrito ou registrado em vídeo e/ ou áudio e têm tempo para construir e refinar o TA sendo que eles mesmos definem o ritmo de seu trabalho; já os intérpretes não possuem muito tempo para trabalhar o TF, pois, como enunciação, ele está sendo proferido no momento da interpretação, e o TA deve ser oferecido imediatamente, sendo que quem dita o ritmo do trabalho é o orador e não o intérprete. É importante salientar, também que, diante de problemas de tradução, os tradutores podem recorrer a dicionários, assistentes de tradução, livros de referência, outros tradutores e, até mesmo, adiantar-se no texto. [...] o intérprete, diferentemente do tradutor, precisa dar conta de uma série de processos simultânea e ininterruptamente. Vale destacar, também, o fato que o domínio do texto oral e do texto escrito pressupõe diferentes habilidades, sendo que o intérprete precisa não somente conhecer a língua, mas dominar as sutilezas, nuances e especificidades da expressão oral das línguas em que atua, ainda que não domine bem a escrita dessas línguas (SILVÉRIO *et al.*, 2012, p. 2).

Normalmente, os TILS que vão atuar em palestras ou conferências podem optar pela interpretação consecutiva, ou seja, recebem a informação e já a repassam. Quando vão atuar em contexto médico ou jurídico, podem optar pela interpretação simultânea. Essa forma de interpretação proporciona ao profissional entender todo o discurso e, na sequência, transmitir a informação para a língua-alvo.

Por sua vez, a autora Lacerda (2015) cita alguns autores que definem que essa terminologia se complementa:

Para alguns autores, os termos tradução e interpretação se complementam e, em certa medida, remetem a mesma tarefa: versa os conteúdos de uma dada língua para outra, buscando trazer neste processo os sentidos pretendidos, sem que eles se percam ou que sejam distorcidos no percurso. Advogam que o mais importante não é se ater a palavra - a chamada tradução literal - mas que é fundamental se ater aos sentidos pretendidos pelo locutor/enunciador na língua de origem e trabalhar para que esses sentidos cheguem para o outro na língua alvo (THEODOR, 1976; SILVEIRA, 2004; QUADROS, 2004, entre outros *apud* LACERDA, 2015, p. 14).

Felício (2017), em sua tese de Doutorado, intitulada “Uma Proposta para Interpretação Simultânea de Performance em Língua de Sinais no Contexto Artístico”, apresenta uma reflexão sobre essa estratégia de interpretação no contexto artístico-cultural:

A interpretação simultânea é sem dúvida a mais realizada pelos intérpretes, pois consiste em uma modalidade que não exige maior espaço de tempo para a construção do texto na língua-alvo. Enquanto na tradução o tradutor pode contar com tempo hábil reflexivo e de preparo para realizar a tradução, na interpretação simultânea o intérprete produz o texto na língua-alvo no momento que está recebendo o texto da língua-fonte. Não há tempo para grandes análises e é por isso que nessa modalidade o intérprete poderá estar mais sujeito a erros, ainda assim é a mais comum atualmente. O fator mais expressivo que a distingue de outras modalidades é o mesmo que permite um discurso em uma determinada língua, ser interpretado simultaneamente para vários idiomas, o fator tempo (FELÍCIO, 2017, p. 37).

Santos (2006, p. 36) aponta que os Tradutores-Intérpretes de Língua de Sinais:

[...] transitam em contextos plurais de atuação, onde estão radicalmente expostos a múltiplos discursos. Tais discursos se referem a contextos educacionais, jurídicos, clínicos e tecnológicos, exigindo do profissional ILS conhecimentos específicos da área de atuação, dos quais nem sempre o mesmo tem formação. Sendo assim, os ILS não se constroem somente por serem trabalhadores das línguas; junto com eles se ramificam outros componentes, como gênero, religião, cultura, que, também, são constituintes de identidades [...].

De acordo com autora, a área de atuação desse profissional é ampla, e isso dificulta que ele tenha uma formação que abranja todos os contextos, podendo causar desconforto no momento de sua atuação por falta de embasamento teórico e prático.

Santos (2015, p. 135) menciona que “de forma geral, a formação acadêmica do profissional da tradução e da interpretação é ainda pouco investigada no Brasil.”. A autora afirma que a formação influencia a construção profissional e também a forma como o TILS gerencia suas demandas de tradução e de interpretação. Esse gerenciamento de demandas também pode envolver o próprio posicionamento do profissional na exigência por condições de trabalho que possibilitem sua atuação satisfatória por meio do poder de argumentação e clareza de sua função.

Para concluir este capítulo, apresentam-se ainda os estudos dos autores Dean e Pollard Jr. (2001) que, em sua pesquisa, realizaram um estudo sobre o controle de demanda, verificando o quanto isso pode implicar a atuação do TILS quanto ao seu nível de estresse. Com base neles, pondera-se também sobre os fatores que evidenciam ou implicam as interferências em sua atuação, considerando:

I - Exigências linguísticas: modalidade de comunicação; fluência linguística; velocidade na comunicação; clareza na comunicação; volume da voz e espaço de sinalização; competência de recepção do intérprete; competência de produção do intérprete; uso de terminologia, jargões e vocabulário técnico.

II - Exigência do Ambiente: natureza geral de atribuição; especificidades (palestrantes arrogantes, por exemplo); eixo/ linha de visualização; ruídos de fundo; temperatura do local; odores (produtos químicos); assentos; qualidade de luz; distrações visuais.

III - Exigências Interpessoais: falta de compreensão do papel do intérprete (desenvolver estratégias não invasivas de educar o cliente, estratégias sutis e eficazes); todos devem cumprir seus papéis; comunicação com o intérprete (olhar); alguém começa a falar com o intérprete; dinâmica, poder, autoridade, hierarquia, controle; desonestidade, opressão, injustiça; tomada de turno, negociação (como conquistar o direito de fala).

IV - Exigências Intrapessoais: natureza, intensidade do evento (se é um evento dinâmico); reações viciadas (automatismo); segurança; distrações fisiológicas (vontade de ir ao banheiro); dúvidas e inseguranças sobre o desemprego; disponibilidade de supervisão e suporte (quando sem apoio, de que forma tudo pode ser externalizado); isolamento e anonimato; confidencialidade (não pode falar o que viu e o que vivenciou); responsabilidade legal (nos EUA muitos processos); questões de responsabilidade (DEAN; POLLARD JR., 2001, p. 5).

Essas exigências são de extrema importância para discutir sobre a prática desses profissionais, pois esses pontos são condições necessárias para que os TILS que atuam em qualquer contexto consigam realizar sua prática com êxito. Este estudo servirá como base para elaboração do terceiro bloco de perguntas da presente pesquisa, sobre dificuldades com demanda e exigência.

1.2 O tradutor-intérprete de libras e português no contexto artístico-cultural

Neste subcapítulo aborda-se a temática da tradução e interpretação em língua de sinais (um campo relativamente novo), destacando-se algumas pesquisas desenvolvidas no contexto. Estas vão apresentar diferentes contextos, como o teatral, o musical, o do cinema, o das artes visuais e o da literatura, os quais foram destacados no início deste capítulo.

No contexto teatral, destacamos o estudo de Rigo (2014, p. 1), em seu trabalho sobre “Tradução-Interpretação Teatral: desafios e soluções em ‘O Som das Cores’ ”. Nesse campo, o autor apresenta uma prática pouco comum, diferente, por exemplo, das realizadas nas áreas educacional, médica e jurídica. Porém, afirma que, mesmo sendo uma área tímida, trabalhos desse tipo têm ganhado força nos últimos anos e que algumas políticas linguísticas inclusivas adotadas por companhias possibilitam a expansão e o acesso das pessoas usuárias da língua de sinais a espetáculos, além de proporcionarem, aos intérpretes de libras, a possibilidade de atuarem nessas peças para o público sinalizante.

Grutzmacher *et al.* (2014) concordam com Rigo sobre o campo de atuação teatral ser tímido e que se fazem necessárias mais pesquisas na área de tradução e interpretação de libras no contexto artístico-cultural, para difundir ainda mais essa forma de comunicação e interação que é o teatro. Os autores levantam ainda uma reflexão sobre qual seria o processo mais adequado de acessibilidade para Surdos em peças de teatro, com foco para a tradução e interpretação de libras.

Outro estudo no campo do teatro que faz relação com a pesquisa em questão é a de Duarte (2014) que apresenta como tema de seu trabalho “Tradução de espetáculo artístico/cultural para libras: estratégias e decisões”. A autora apresenta ponderações relevantes sobre a atuação do tradutor.

O fazer tradutório se dá em zona fronteira não importa que línguas estejam envolvidas. Trata-se de um espaço de negociação, escolha e tomada de decisão. Envolve conhecimento não apenas linguístico, mas especialmente cultural entre a língua fonte (base da tradução) e língua alvo (resultado da tradução). Ainda que o público-alvo seja Surdos brasileiros a tradução entre a língua portuguesa e a língua de sinais envolve estas mesmas questões culturais especialmente evidentes quando se trata de traduções para produção artística. [...] uma característica peculiar à tradução de espetáculos teatrais, músicas ou textos poéticos em geral são as questões relacionadas à estética, ritmo e forma que vão além de tão somente dar conta do conteúdo e constitui mais um desafio para o tradutor (DUARTE, 2014, p. 2).

Os autores Correia e Ribeiro (2014), em seu estudo sobre “Metodologias para Implementação da Interpretação de Espetáculos Cênicos para Língua de Sinais”, discutem a respeito de elementos linguísticos que poderão ser traduzidos para Libras, além de apresentarem reflexões e contribuições dos elementos que podem ser incorporados no processo tradutório, sugerindo etapas metodológicas para interpretação de artes cênicas.

Primeira etapa está relacionada ao estudo e pesquisa do espetáculo (conhecimento prévio da obra: assistir gravações; participar de ensaios; entrevistar criadores, diretores, atores/bailarinos; interpretação pessoal. Elementos prêmios da tradução). A segunda etapa está relacionada ao processo tradutório (criação das versões em LS; processo tradutório-interpretativo). A terceira etapa nomeou-se de adaptação, que consiste em ensaios com a junção das versões em LS com a versão original da obra. Por fim, a quarta etapa é a exibição do espetáculo e o feedback do público. (CORREIA; RIBEIRO, 2014, p. 1-2).

Quando se aborda a temática de tradução musical dentro do contexto artístico-cultural, sempre se questiona sobre qual a melhor estratégia a ser usada para de fato realizar-se uma tradução/interpretação satisfatória, conseguindo efetivamente passar para os Surdos a mesma emoção vivenciada pelos ouvintes. Silva Neto (2014) reforça essa importância quando destaca que:

A música está presente de forma simbiótica nas mais diferentes culturas, representando o modo de ser, agir, pensar e sentir de um povo. Desde os primórdios, esta forma eficiente de expressão vem servindo, através de canções, também para contar as narrativas, pessoais ou coletivas, com o propósito de discorrer, influenciar, divertir e causar as mais diversas sensações para o cantante ou para quem a música é apresentada. Entretanto, um segmento da sociedade tem permanecido distante destas narrativas. A Comunidade Surda ao longo dos séculos esteve alheia aos processos devido ao não reconhecimento da sua língua e invisibilização de sua cultura sofreram alheios de toda a forma de socialização (SILVA NETO, 2014, p. 1).

Com isso, para resaltar essa importância da música na vida das pessoas, Rigo (2014), em um recorte de sua pesquisa de mestrado, apresenta reflexões acerca de traduções de canções:

A prática de *tradução de canções* para língua de sinais é, sem dúvida, um desafio. Esse desafio não se limita apenas a problemas tradutórios textuais e linguísticos. *Traduções de canções* também implicam aspectos de ordem política e cultural que, no caso da especificidade do texto-fonte *canção* (letra enquanto signo verbal + som enquanto signo não verbal) e do público-alvo *Surdo*, as problemáticas tradutórias se acentuam. Ressalta-se nesse sentido a urgente necessidade de reflexão sobre esse tipo de prática e a escassez de pesquisas sistemáticas que possam servir de suporte teórico para melhor compreensão das particularidades desse tipo de atuação (RIGO, 2014, p. 1).

Com base nisso, para contribuir com os estudos da tradução e contemplar a área de atuação dos TILS no contexto artístico-cultural em específico na área do cinema, precisa-se entender os termos previstos na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que declara em seu capítulo IX - Do direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível (BRASIL, 2015).

A autora Vieira (2012), três anos antes da criação da Lei citada acima, já relatava evidências da situação dos Surdos frente à falta de acessibilidade nos meios de comunicação, ponderando:

A visão é o canal perceptual do Surdo, assim a língua de sinais se apresenta na modalidade que satisfaz essa condição. Por isso o seu uso nos veículos de comunicação, se constitui como um meio eficaz de acessibilidade [...] os meios de comunicação audiovisuais, em sua totalidade, não são acessíveis aos Surdos [...] Atualmente, apenas alguns programas de canais abertos são legendados, e o cinema nacional não legenda todas as suas produções, limitando assim, o acesso da pessoa surda (VIEIRA, 2012, p. 1).

Os estudos acerca da atuação do TILS na área do cinema ainda são incipientes, mesmo após a publicação da Lei, o que já faz três anos. Ainda se percebe a dificuldade, por parte dos Surdos, para irem ao cinema em qualquer horário e assistirem a qualquer sessão que esteja na programação, pois a maioria desses filmes não conta com a tradução/interpretação em libras, e em filmes nacionais não há legenda.

Segundo o site Legenda Nacional, do movimento **Legenda pra quem não ouve, mas se emociona:**

Este site é parte da campanha pela legenda em áudio visual para acesso das pessoas com deficiência auditiva a esses produtos culturais. Pois quem não escuta não compreende o que é transmitido em áudio para sua própria língua. A iniciativa é importante, pois essa campanha é rara no Brasil, devido à falta de consciência sobre a questão do direito ao lazer para todos. Por isso, as pessoas estão cada vez mais interessadas em apoiar esse movimento. [...] objetivo é aumentar o número de pessoas conscientes dos direitos dos Surdos e, assim, ter força para lutar por um ideal de igualdade nas atividades de lazer. É oportuno lembrar a famosa frase: “Se não houvesse esperança, não estaríamos lutando”. (LEGENDA NACIONAL, [201-?], sem paginação).

Marcelo de Carvalho Pedrosa foi o idealizador dessa campanha, tendo como objetivo aumentar o número de pessoas conscientes dos direitos dos Surdos, conseguindo assim força para lutar por um ideal de igualdade nas atividades de lazer.

No que diz respeito ao campo de artes, poucas são as publicações que se encontram, porém compreende-se que essas manifestações artísticas são de muita relevância para a população de modo geral, possibilitando ampliação do repertório cultural. Para evidenciar essa necessidade de acesso à cultura, Moreira (2010), explica:

À interpretação em espaços expositivos, percebe-se que o conhecimento de arte é muito importante, não apenas informações e dados sobre o artista ou a exposição, mas certo entendimento das proposições da arte no contexto atual e a proposição do objeto em exposição. É importante um posicionamento do intérprete durante a mediação sem ficar a margem ou apenas parcialmente inserido na mediação, o intérprete pode assumir uma postura sugestiva ao envolvimento do Surdo em toda a mediação (MOREIRA, 2010, p.7).

Ao contrário das demais manifestações artísticas, a área de literatura conta com diversas publicações relacionadas ao campo dessa pesquisa. Para iniciar esta discussão sobre o contexto literário Felício (2012), em sua pesquisa sobre “Tradução em Português de Histórias Infanto-Juvenis Produzidas e Contadas por Surdos na Língua Brasileira de Sinais”, apresenta reflexões dessa atuação:

A tradução é inevitavelmente uma interpretação e o grau de subjetividade que se encontrará nela pode depender do quanto o tradutor está envolvido culturalmente com a língua de partida, o quanto ele deseja preservá-la e não “arrumar o texto”, localizar e enfrentar os pontos de tensão cultural para que a obra seja manifesta em sua totalidade, sem preconceitos, de modo a abri-la para o mundo. A tradução de obras criadas em LIBRAS abre as portas da literatura Surda para conhecimento do mundo, do Surdo como sujeito capaz de expressar as mais belas produções em histórias e contos. [...] O revelar de duas culturas que em alguns momentos se fundem e em outros se afastam em estranhamentos naturais, nas mãos e vozes dos tradutores/intérpretes e suas limitações (FELÍCIO, 2012, p. 5).

Outra discussão importantíssima é apresentada por Barros (2014), quando fala sobre a falta de acesso das crianças Surdas brasileiras à literatura. Ela mostra, em seu estudo, a relação de pais Surdos que não tiveram acesso à literatura por falta de comunicação, fosse em casa com seus pais ou na escola, e que, conseqüentemente, não repassam essa cultura a seus filhos. Essa barreira na comunicação gera prejuízo às crianças Surdas, pois elas permanecem privadas do acesso à literatura infantil, que é uma das principais fontes de conhecimento na infância.

Lima (2014) retrata, em seu trabalho sobre a literatura surda:

A Língua Brasileira de Sinais [...] possui tudo que caracteriza uma língua natural inclusive aspectos culturais, criou-se a Literatura Surda. É preciso levar em conta que a língua está relacionada sempre com a cultura daquele povo, própria de uma comunidade que se expressa também por meio de artes, poesias, teatros, obras infantis, etc. Surdos do mundo todo utilizam a língua de sinais para compreender e serem compreendidos, esses também produzem obras infantis, ou mesmo adaptam clássicos, para atingir o público Surdo infantil. [...] no Brasil, também existem obras com esse mesmo intuito, conhecida como Literatura Surda, que engloba vários gêneros e públicos (LIMA, 2014, p. 1).

A autora explica, ainda, que as obras de literatura surda no Brasil tiveram mais força nos últimos dez anos e que essas obras têm como objetivo registrar os discursos, histórias e falas do povo Surdo.

No contexto artístico-cultural, o trabalho do TILS vai além de simplesmente passar a informação de uma língua para outra. É uma “atuação” que deve levar em conta a emoção e transmitir todos os elementos que compõem a apresentação, o que o artista quer expressar.

A finalidade da arte é ser consumida pelo público e esse público precisa investir na sua própria cultura, ampliando seu repertório cultural. Para o público Surdo consumir a arte ouvinte, esta precisa encontrar-se acessível a esse público, senão a acessibilidade não existe e, portanto, o Surdo não a consome. É preciso que os administradores, governantes, bem como as casas de espetáculos, as produtoras, grupos e companhias artísticas comecem a enxergar os espectadores Surdos como um público-alvo em potencial, afinal sua arte, além de estar abrangendo um público maior e diversificado, estará sendo consumida por um número maior de pessoas. A noção de cliente potencial permite referir-se ao sujeito que, de acordo com uma análise de mercado ou estudo de marketing, poderá se converter em comprador, consumidor ou utilizador de um produto ou serviço.

Além de ver os Surdos como um público consumidor em potencial da arte ouvinte, essas mesmas pessoas (órgãos, administradores, grupos, companhias, artistas, produtores) têm o dever de cumprir com as Leis. De acordo com a legislação vigente, é garantido o direito dos Surdos acessarem, em grau de igualdade com os ouvintes, qualquer espaço público.

Essas reflexões são importantes, pois sem o público Surdo inserido na sociedade, não há a necessidade de contratar o TILS. Para Quadros (2004, p. 47,) “é interessante observar que, enquanto a comunidade surda não constitui um grupo com identidade sócio-cultural-política, o intérprete não se constitui enquanto profissional”. Essas reflexões vão ajudar a entender esse profissional no contexto artístico-cultural.

Com isso, para iniciar essa discussão, Zipser e Polchlopek (2008) abordam a prática do TILS:

[...] uma prática da identidade ou da eliminação das diferenças; uma prática que envolve o próprio papel do tradutor como mediador intercultural mais próximo ou, às vezes, mais distante do autor e/ou do público leitor; uma prática que envolve duas culturas que passam a estar diretamente ligadas, uma vez que o tradutor procura colocá-las em contato via prática tradutória (ZIPSER; POLCHLOPEK, 2008, p. 18).

Isso demonstra a prática que o TILS precisa ter no ato tradutório ou interpretativo em que está alocado. No contexto em questão, objeto desta pesquisa, isso se refere à prática dele em uma apresentação artístico-cultural, espaço que vai exigir que esse profissional crie estratégias totalmente diferentes de outros contextos mais habituais e com referenciais linguísticos conhecidos pelos TILS.

O Tradutor-Intérprete que atua no contexto artístico-cultural, precisa conhecer as especificidades e demandas que perpassam esse contexto. É inevitável entender como o elenco atua, como é a desenvoltura dos profissionais, como é a logística dos diálogos envolvidos na apresentação, a predisposição profissional e a disposição performática. Os autores Humphrey e Alcorn (2007 *apud* RIGO, 2013) apresentam uma reflexão importante sobre a formação do profissional que irá atuar no contexto artístico-cultural:

Não há um padrão de formação e qualificação para esse tipo de atuação em especial, no entanto é importante que os profissionais que atuam nesses contextos tenham pelo menos algum tipo de experiência teatral. Para o tradutor-intérprete que deseja trabalhar nesse tipo de esfera, aconselha-se a participação em cursos de artes dramáticas, desenvolvimento de personagens, análise de roteiro e direção de palco. No Brasil, as formações específicas para esse tipo de atuação começam a surgir timidamente e buscam suprir a carência de capacitação para profissionais que querem aperfeiçoar-se. "Com essas formações, o perfil do profissional passa a ser delineado para que atue com mais segurança, ciente das competências necessárias e compatíveis para tal prática" (HUMPHREY; ALCORN, 2007, p. 368 *apud* RIGO, 2013).

Essa formação específica na área é de extrema importância para que o TILS tenha argumentos e embasamento teórico (precisamos atentar que embora o embasamento teórico seja de extrema relevância, ele precisa estar concomitantemente associado com a prática, para que tenha uma interpretação eficiente e com qualidade), a fim de contestar, por exemplo, sobre seu posicionamento no palco, quando for questionado por parte do contratante ou membros da equipe.

Essa segurança que a formação lhe proporciona ajuda na sua atuação profissional, fazendo com que o cliente Surdo tenha satisfação em participar de eventos dessa magnitude e trazendo qualidade ao espetáculo, que por sua vez, é apresentado na sua língua materna.

Sobre isso, Rigo (2013), apresenta reflexões dessa prática:

Nesse tipo de prática os profissionais costumam se posicionar no palco, num lugar específico e iluminado. Há casos, porém que intérprete posiciona-se em um local menos expositivo, de modo a permitir o foco do público espectador somente à apresentação artística. Isso acontece, por exemplo, em peças teatrais produzidas por Surdos, em que o texto é sinalizado e a interpretação precisa ser para a língua falada. Entende-se que nesse tipo de trabalho um posicionamento estratégico mais discreto do profissional e o uso de aparelhagens de amplificação sonora são importantes (RIGO, 2013, p. 48).

Com isso, Rigo (2014) atenta ainda, a partir de sua experiência, sobre a importância da etapa de Arranjo Técnico.

Há ainda a necessidade de uma etapa de organização e combinações técnicas, ou seja, um período para o arranjo técnico. Esse momento também é de fundamental importância, visto que o profissional precisará saber em qual posição irá ficar no palco, se de fato ficará em cima do palco com os atores/manipuladores [no caso de um espetáculo de Teatro de Animação - adendo meu] ou não; também precisará definir com a equipe técnica do teatro o foco de iluminação adequado e mínimo para que esteja visível ao espectador e, também, para que conheça e articule-se com o diretor da peça sobre sua presença no plano de visão do espaço cênico como possível elemento de interferência estética ou não à peça (RIGO, 2014, p. 70).

O posicionamento do TILS no palco e o espaço disponível para sua atuação poderá influenciar os recursos linguísticos e as soluções tradutórias. Os autores Nascimento e Fomin (2016) apontam em seu estudo alguns dados sobre o posicionamento dos TILS, sendo o primeiro local no canto esquerdo, em cima do palco (posição 01); depois, no fosso, no canto direito do palco (posição 02); e o terceiro no centro do palco, logo ao lado dos atores que estejam encenando (posição 03). Percebeu-se que, devido a essas movimentações de palco, o intérprete de Língua de Sinais (ILS), adotou estratégias diferentes para indicação de personagens. Enquanto na posição 01, o ILS não indica personagem e refere-se ao personagem em seu texto, na primeira pessoa. Entretanto, quando se encontra na posição 02, percebe-se que, por diversas vezes, recorre ao intérprete de apoio para indicar o posicionamento dos personagens da cena, pois não tem visão alguma do palco e, em alguns momentos, faz movimento de cabeça para tentar visualizar a cena que acontece atrás dele. Quando se encontra na posição 03, o ILS faz o processo anafórico nas situações de diálogo e sincroniza o seu direcionamento de olhar com o dos atores em cena.

Com base nisso, para exemplificar esse posicionamento, os autores Nascimento e Fomin (2016) apresentam a ilustração a seguir:

Figura 1 - Posicionamento no palco



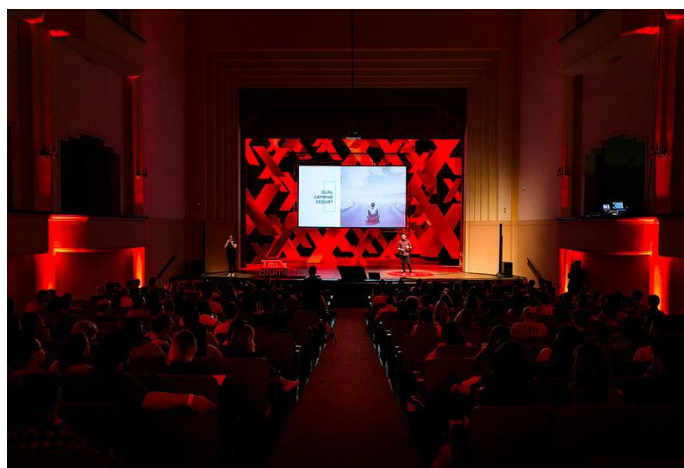
Fonte: Nascimento e Fomin (2016).

Com isso, Silva Neto (2017) considera que:

[...] para o tradutor de Libras, a luz é um fator de suma importância que deve ser levado em consideração no projeto de tradução. A Libras sendo visual necessita da luz para se fazer presente (não é o caso da música, auditiva, que pode se dar no escuro). Assim, propor luz de frente ou de cima pode reforçar um projeto de tradução; luz branca ou colorida, enfim uma luz que possa mostrar e incorporar o mesmo à peça (SILVA NETO, 2017, p. 49).

Essas considerações são relevantes para a atuação desse profissional e para garantir a qualidade do espetáculo, visto que a Libras é uma língua espaço-visual, sendo indispensável que os organizadores tenham essa consciência da necessidade da iluminação, pois alguns espetáculos são realizados no escuro ou com pouca iluminação. Ter um foco de iluminação no TILS possibilita ao espectador Surdo compreender todo o espetáculo. Uma alternativa para resolver essa demanda sobre a iluminação é distribuir 2 focos de luz: um para o orador e outro para o TILS.

Figura 2 - Iluminação do TILS no Palco



Fonte: Daniel Zimmermann (2018).

2. A PESQUISA

2.1 Caracterizações da pesquisa

A metodologia utilizada se caracteriza em uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo aplicado um questionário com tradutores/ intérpretes de Libras que atuam na região do vale do Itajaí de Santa Catarina. De acordo com Silva e Menezes (2005), a pesquisa quantitativa considera tudo o que pode ser contado, ou seja, situações em que é possível substituir informações e opiniões por números, conseguindo, assim, classificá-las e analisá-las. Para isso, são usadas às técnicas estatísticas (porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). (SILVA; MENEZES, 2005, p. 20).

Ainda, para as autoras, a pesquisa qualitativa se caracteriza como uma relação entre o mundo real e o sujeito, o que significa que o mundo real e a subjetividade desse sujeito criam uma relação, e essa não pode ser traduzida em números. Esse processo, segundo Silva e Menezes, é descritivo, e não são necessárias técnicas ou métodos da área estatística, como na pesquisa quantitativa. Para que os dados sejam coletados, o ambiente natural é a fonte de dados, e o pesquisador é instrumento-chave do processo, pois esse pesquisador analisa os dados indutivamente. Assim, o pesquisador interpreta os fenômenos e atribui significados, conseguindo a base para sua pesquisa qualitativa. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 21).

Com isso, as autoras consideram que a pesquisa descritiva acontece quando as características coletadas de uma parte da população, de um fenômeno, ou de relações, são descritas. Esse processo usa técnicas padronizadas para a coleta de dados como o questionário e as observações sistemáticas dos acontecimentos. A forma desta pesquisa é de levantamento. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 21).

2.2 Ambiente da pesquisa

O recorte deste levantamento realizou-se na mesorregião do Vale do Itajaí, que é composta por quatro microrregiões citadas a seguir.

Figura 3 - Mapa da Mesorregião do Vale do Itajaí



Fonte: Mesorregião... (2018).

*Mesorregião de Blumenau: Apiúna, Ascurra, Benedito Novo, Blumenau, Botuverá, Brusque, Doutor Pedrinho, Gaspar, Guabiruba, Indaial, Luiz Alvez, Pomerode, Rio dos Cedros, Rodeio e Timbó.

Das cidades localizadas na microrregião de Blumenau, onde a pesquisa foi aplicada, foi possível coletar dados de somente em algumas cidades, sendo elas: Blumenau, Gaspar, Indaial e Pomerode. Essa região foi uma das que mais apresentou participação em relação ao número de profissionais que responderam ao questionário, somando um total de 17 profissionais nas 4 cidades citadas.

Figura 4 - Mapa da Microrregião de Blumenau



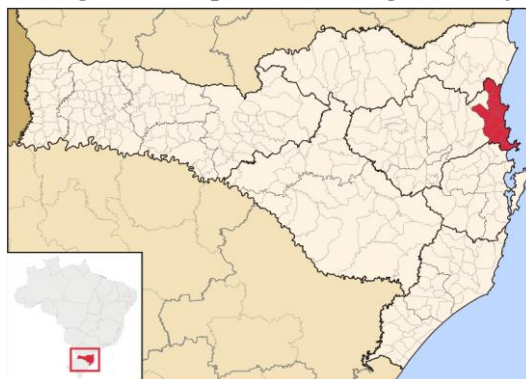
Fonte: Microrregião... (2018a).

*Microrregião de Itajaí: Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Barra Velha, Bombinhas, Camboriú, Ilhota, Itajaí, Itapema, Navegantes, Penha, Porto Belo e São João do Itaperiú.

Na coleta de dados da microrregião de Itajaí, obtivemos a participação de TILS que atuam em algumas cidades dessa região, as quais serão destacadas a seguir: Balneário Camboriú, Camboriú, Itajaí, Navegantes e Porto Belo. Essa região se destaca pelo número de

cidades em que os TILS atuam, visto que foram 5 cidades citadas e 14 profissionais atuantes. A partir dos dados podemos constatar que esses profissionais atuam em mais de uma cidade.

Figura 5 - Mapa da Microrregião de Itajaí



Fonte: Microrregião... (2018b).

*Microrregião de Ituporanga: Agrolândia, Atalanta, Chapadão do Lageado, Imbuia, Ituporanga, Petrolândia e Vidal Ramos.

Nessa microrregião não se obteve nenhum dado. Possivelmente nessas cidades não há TILS atuante. Porém, em virtude do curto espaço de tempo para a coleta e tabulação dos dados, não foi possível investigar mais e tentar contato com esses profissionais.

Pretendemos, em trabalhos futuros, contemplar de forma mais completa todas as cidades do vale do Itajaí, inclusive investigar essa microrregião de forma mais intensa, a fim de averiguar a realidade dessas cidades e desenvolver novos trabalhos.

Figura 6 - Mapa da Microrregião de Ituporanga



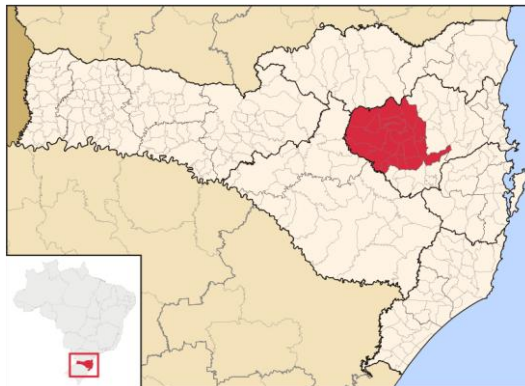
Fonte: Microrregião... (2018c).

*Microrregião de Rio do Sul: Agronômica, Aurora, Braço do Trombudo, Dona Emma, Ibirama, José Boiteux, Laurentino, Lontras, Mirim Doce, Pouso Redondo, Presidente Getúlio,

Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Saleté, Taió, Trombudo Central, Vitor Meireles e Witmarsum.

Nessa região foram coletados dados somente na cidade de Rio do Sul.

Figura 7 - Mapa da Microrregião de Rio do Sul



Fonte: Microrregião... (2017).

2.3 Participantes

Essa pesquisa teve como participantes Tradutores/Intérpretes de língua de sinais (LIBRAS) que residem e atuam nas regiões do Vale do Itajaí em Santa Catarina. Esses profissionais responderam a um questionário que pode ser encontrado no anexo deste trabalho, os desdobramentos desta pesquisa serão detalhados no subitem de análise de dados.

2.4 Procedimentos de coleta de dados

Para realizar-se o mapeamento proposto, organizou-se um questionário com vinte e oito perguntas que foram distribuídas em três blocos (que serão descritos na sequência). Esse questionário foi elaborado utilizando-se a ferramenta GOOGLE FORMULÁRIOS.

Essa ferramenta proporciona várias possibilidades ao pesquisador, dentre elas, organiza as perguntas em blocos de afinidade, facilitando a coleta de dados, ordenando as respostas de forma eficiente e rápida, tornando o questionário uma ferramenta ágil e segura, tanto para o pesquisador quanto para os participantes. Também apresenta um layout dinâmico e interativo para o público que irá responder através de imagens e, se for preferível, podem-se incluir vídeos.

Além de tudo que já foi dito sobre a ferramenta GOOGLE FORMULÁRIOS, ela ainda é muito interessante para o pesquisador, pois permite que ele defina quais perguntas serão descritivas, objetivas, obrigatórias, de múltiplas escolhas, em forma de listas, suspensas ou em

escalas lineares. Viabiliza também que sejam acompanhadas as respostas de forma individual ou coletiva, em forma de resumo. Quando selecionada a forma coletiva, os dados já se apresentam tabulados em forma de gráficos e em tempo real.

Outra vantagem dessa ferramenta é a facilidade de acesso, bem como de envio aos participantes. Também permite o anonimato dos respondentes, já que este trabalho não tem o objetivo de identificá-los, sendo, então, uma ferramenta adequada para este tipo de levantamento.

O primeiro bloco de perguntas se ateve em identificar o perfil profissional dos participantes. Nesse bloco foram elaboradas sete perguntas sobre:

- a faixa etária do respondente;
- seu tempo de atuação como TILS;
- sua formação acadêmica e qual o curso (graduação/pós-graduação);
- sua certificação de proficiência em Libras (PROLIBRAS) e se existente, a modalidade e o nível da certificação;
- algum curso complementar de Libras e qual carga horária;
- alguma formação complementar na área artística e qual;
- participação em alguma formação continuada na área artística e qual.

Essas perguntas pretendem identificar quem são esses profissionais atuantes no contexto artístico-cultural do Vale do Itajaí em Santa Catarina.

O segundo bloco procura reconhecer qual o campo de atuação desses profissionais. Para verificação, foram elaboradas onze questões, que seram apresentadas a seguir:

- Atua (ou já atuou) no contexto artístico-cultural como TILS?
- Se você NÃO atua (ou não atuou) no contexto artístico-cultural, selecione o(s) motivo(s).
- Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais os outros motivos.
- Com que frequência você atua (ou já atuou) no contexto artístico-cultural como TILS?
- Com qual linguagem artística você atua (ou já atuou) como TILS?
- Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais outras linguagens.
- Quais tipos de eventos artístico-culturais você atua (ou já atuou) como TILS?
- Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais outros tipos de eventos.

- Em quais espaços físicos relacionados ao contexto artístico-cultural você atua (ou já atuou) como TILS?
- Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais outros espaços físicos.
- Alguma vez você já traduziu/interpretou algum texto artístico que não estivesse vinculado necessariamente a um contexto artístico-cultural especificamente? Se já interpretou, especifique o tipo de texto e em qual contexto você estava atuando. Exemplifique até três situações.

O terceiro e último bloco investiga as possíveis dificuldades com as demandas e exigências do contexto em questão. Para colaborar com esse bloco, pondera-se sobre as observações de Dean e Pollard Jr, (2001), que em sua pesquisa realizaram um estudo sobre o controle de demanda, para verificar a implicação na atuação do Tradutor-Intérprete quanto ao seu nível de estresse. Os tipos de demanda e exigência foram classificados em quatro grupos, os quais são citados a seguir.

- Exigências Linguísticas;
- Exigências do Ambiente;
- Exigências Interpessoais;
- Exigências Intrapessoais.

A partir dessa categorização de Dean e Pollard Jr. (2001), foram elaboradas nove questões.

Inicialmente, foi organizada uma planilha de contatos com os e-mails de possíveis TILS atuantes na região do Vale do Itajaí de Santa Catarina. Esse levantamento foi realizado com o apoio da Associação Catarinense de Tradutores Interpretes de Língua de Sinais - ACATILS, a qual disponibilizou uma lista de contatos de profissionais que atuam nessa região. Esse cadastro foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada pela ACATILS que tinha como o objetivo mapear profissionais de diferentes regiões do estado de Santa Catarina.

Os contatos foram complementados por meio de uma pesquisa via redes sociais de prováveis profissionais que residem na região, além da colaboração de TILS que também atuam na área e que se prontificaram a encaminhar seus contatos para contribuir para essa pesquisa.

Após elaborar e finalizar o questionário, este foi encaminhado via e-mail para todos os contatos cadastrados. Essa pesquisa esteve disponível para a coleta dos dados entre o período

do dia 05 de maio ao dia 15 de maio do corrente ano. Nesse prazo foi possível coletar respostas de 28 participantes.

Os dados coletados foram obtidos somente por plataforma digital, na qual o questionário em questão não possui identificação dos participantes (nome ou endereço eletrônico). A única solicitação feita ao participante foi de identificar sua região de atuação, para se conseguir, na sequência, mapear suas cidades e a quantidade de profissionais que atuam nelas.

2.5 Procedimentos de tratamento dos dados

A ferramenta GOOGLE FORMULÁRIOS gera os dados automaticamente em gráfico de pizza. Essa ferramenta auxilia muito no momento de visualização de forma geral do cenário, nos aspectos de perfil profissional, campo de atuação e dificuldades coletadas. Alguns desses gráficos, por serem de uma dinâmica de fácil compreensão para o leitor, permaneceram em sua forma original, do jeito que os dados tabulados foram disponibilizados pela ferramenta. Na sequência, os trabalhos foram redirecionados para ilustrar a pesquisa, pois se apresentam em forma de porcentagem, demonstrando o total dos participantes. Em outras situações, porém fez-se necessário criar gráficos a partir dos dados computados para facilitar a compreensão do leitor.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Perfil profissional

A tabela a seguir faz referência ao primeiro bloco de perguntas sobre o perfil profissional, finalizando a computação dos dados do questionário. Foram organizados esses dados em forma de tabela para facilitar a visualização das respostas. A análise deste bloco de perguntas será discutida na sequência da tabela.

Tabela 1 - Dados sobre o Perfil Profissional

(continua)

TILS	CIDADE	FAIXA ETÁRIA	TEMPO DE ATUAÇÃO - (Anos)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	PROLIBRAS	CURSO DE LIBRAS
01	Blumenau	30 - 40	10 - 15	Letras-Libras	SIM	20h - 80h
02	Itajaí e Navegantes	20 - 30	5 - 10	Letras-Libras Bacharelado	SIM	80h - 120h
03	Itajaí, Balneário Camboriú e Navegantes.	30 - 40	10 - 15	Pedagogia e Pós-Graduação em TILS	NÃO	+ 200h
04	Blumenau	30 - 40	10 - 15	Pedagogia e Pós-Graduação em Libras	SIM	120h - 200h
05	Blumenau	30 - 40	10 - 15	Psicologia	SIM	80h - 120h
06	Camboriú	30 - 40	- 5	Pós-Graduação	NÃO	80h - 120h
07	Blumenau	30 - 40	- 5	Pedagogia	NÃO	+ 200h
08	Rio do Sul	- 20	5 - 10	Pedagogia e Pós-Graduação em Educação Especial	NÃO	+ 200h
09	Gaspar	30 - 40	5 - 10	Pedagogia e Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva	NÃO	+ 200h
10	Itajaí	30 - 40	10 - 15	Letras-Libras	SIM	20h - 80h
11	Blumenau	30 - 40	5 - 10	Letras-Libras	SIM	120h - 200h
12	Porto Belo	+ 40	10 - 15	Pedagogia e Educação Especial	NÃO	+ 200h
13	Itajaí e Navegantes	30 - 40	5 - 10	Letras-Libras Bacharelado	SIM	+ 200h
14	Blumenau	20 - 30	- 5	Graduação Educação Especial	NÃO	+ 200h
15	Blumenau	30 - 40	10 - 15	Letras-Libras	SIM	20h - 80h
16	Itajaí	20 - 30	5 - 10	Graduação Educação Especial	SIM	+ 200h
17	Blumenau	30 - 40	10 - 15	Administração e Letras-Libras	NÃO	20h - 80h
18	Blumenau	30 - 40	5 - 10	Pós-Graduação em Libras	SIM	+ 200h
19	Blumenau	30 - 40	15 - 20	Pedagogia e Letras-Libras	SIM	120h - 200h

Tabela 2 - Dados sobre o Perfil Profissional**(conclusão)**

20	Itajaí e Balneário Camboriú.	+ 40	10 - 15	Letras-Libras	NÃO	+ 200h
21	Blumenau	30 - 40	- 5	Pós-Graduação	NÃO	+ 200h
22	Pomerode	+ 40	10 - 15	Pedagogia	NÃO	+ 200h
23	Gaspar	20 - 30	10 - 15	Letras-Libras Licenciatura Letras-Libras Bacharelado	SIM	+ 200h
24	Itajaí	20 - 30	5 - 10	Pedagogia	NÃO	+ 200h
25	Itajaí	+ 40	10 - 15	Pedagogia e Pós-Graduação em TILS	SIM	+ 200h
26	Gaspar	20 - 30	- 5	Letras-Libras Bacharelado	NÃO	+ 200h
27	Blumenau	30 - 40	- 5	Letras-Libras e Pós-Graduação Finanças	NÃO	80h - 120h
28	Indaial	+ 40	5 - 10	Pedagogia (incompleto)	NÃO	+ 200h

Fonte: A autora (2018).

Na tabela 1, é possível observar que a maioria dos participantes que responderam a pesquisa reside nas cidades de Blumenau (doze TILS), Itajaí (sete TILS), Gaspar e Navegantes (três TILS). Por sua vez, em Balneário Camboriú, Rio do Sul, Pomerode, Indaial e Porto Belo, um participante por cidade respondeu. Pode-se também verificar que um profissional atua em duas ou até mais cidades, como nos exemplos de Itajaí, Balneário Camboriú e Navegantes. Isso ocorre devido à localização dessas cidades, o que viabiliza o deslocamento desses profissionais para atuarem em municípios vizinhos.

É possível, ainda, perceber o perfil dos profissionais atuantes nessas cidades: em sua maioria, encontram-se na faixa etária dos 30 a 40 anos, e os demais, entre 20 e 30 anos, presumindo, assim, que há jovens e jovens adultos atuando nesse mercado de trabalho. É provável que isso ocorra pelo fato de a profissão de TILS ser relativamente nova e tradicionalmente consolidada, se comparada a países como os EUA, por exemplo.

Outras informações que se podem obter são referentes ao tempo de atuação desses profissionais: doze deles atuam entre 10 a 15 anos na área, nove deles atuam entre 05 e 10 anos e seis dos participantes atuam há menos de 05 anos.

Um dos dados mais importantes a ser analisado neste primeiro gráfico se refere à formação acadêmica dos profissionais que responderam a pesquisa e atuam no Vale do Itajaí. Os primeiros TILS, que iniciaram nas décadas de 80 e 90, tinham como formação inicial cursos de pedagogia e educação especial, pois não havia curso de Letras-Libras na época.

Essa graduação é relativamente nova: a Licenciatura em Letras-Libras foi criada em 2006, e o Bacharelado em Letras-Libras, em 2008, o, que foi um marco positivo na comunidade Surda. Na pesquisa, percebe-se que essa “formação inicial” ainda prevalece entre os TILS, pois constatam-se onze TILS com formação em pedagogia e três em Educação especial.

Como destacado no subcapítulo 2.2 sobre estudos da tradução, Santos (2015, p. 135) afirma que a formação dos TILS é pouco investigada no nosso país. A autora pontua que a formação influencia a construção profissional e também a forma como o TILS gerencia suas demandas de tradução e de interpretação. Esse gerenciamento de demandas também pode envolver o próprio posicionamento do profissional na exigência por condições de trabalho que possibilitem sua atuação satisfatória, por meio do poder de argumentação e clareza de sua função.

Outro ponto a ser destacado está relacionado ao número significativo de profissionais com formação em Letras-Libras. Considerando que as primeiras turmas se formaram em 2012, é um fortalecimento para a categoria ter profissionais atuando no mercado de trabalho com uma formação específica e que, de fato, objetiva a profissionalização desse público para atuar nos diferentes contextos. Outra questão interessante de ser observada é que quase a metade desses profissionais (treze TILS) tem a certificação do PROLIBRAS³, visto que tanto a graduação quanto a proficiência estão previstas em Lei, como exposto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no seu capítulo V:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa. [...] Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I - cursos de educação profissional; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação. Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III. [...] Parágrafo único. O exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes Surdos, linguistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior [...] (BRASIL, 2005).

Outra situação considerável faz menção aos profissionais com tempo de atuação inferior a 05 anos, verificando-se que estes não têm o certificado de Proficiência (PROLIBRAS). Acredita-se que uma justificativa para essa ocorrência possa ser o fato de o

³ Prolibras é um exame de proficiência que objetiva certificar instrutores e professores de língua de sinais e tradutores e intérpretes de língua de sinais (QUADROS, 2009, p. 9).

exame de proficiência não ser mais oferecido anualmente, pois seu objetivo era suprir uma demanda em um curto prazo de tempo, até que os cursos de graduação em Letras-Libras fossem criados e ofertados, o que aconteceu somente nos anos de 2006 e 2008, como esclarecido anteriormente.

O decreto nº 5.626/2005 nos parágrafos 7º e 8º indica essa normativa:

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis: I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, **obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação**; II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado **obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação**; III - professor ouvinte bilíngue (sic): Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado **obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação** [...] Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua. § 1º O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade. § 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente. § 3º O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes Surdos e linguistas de instituições de educação superior [...] (BRASIL, 2005).

Ainda nesse campo, sobre a formação, destaca-se o fato de alguns dos TILS participantes da pesquisa terem uma dupla graduação, na mesma área ou em áreas afins, como por exemplo: Letras-Libras Bacharelado/Letras-Libras Licenciatura ou Pedagogia e Letras-Libras. Ainda nos surpreende que TILS tenham graduação em áreas bastante distintas como, por exemplo, Letras-Libras Bacharelado/Administração. Esse profissional terá um conhecimento específico satisfatório para atuar nessa área como TILS.

Pode-se destacar também a busca pela pós-graduação por parte desses profissionais: dos vinte e oito participantes, quatro possuem Pós-Graduação na área (TILS ou Libras), três têm Pós-Graduação em outra área (Educação Especial/Inclusiva e Finanças) e dois participantes não identificaram as suas graduações, somente mencionaram sua titulação maior que é a Pós-Graduação, sem especificar se é *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu*.

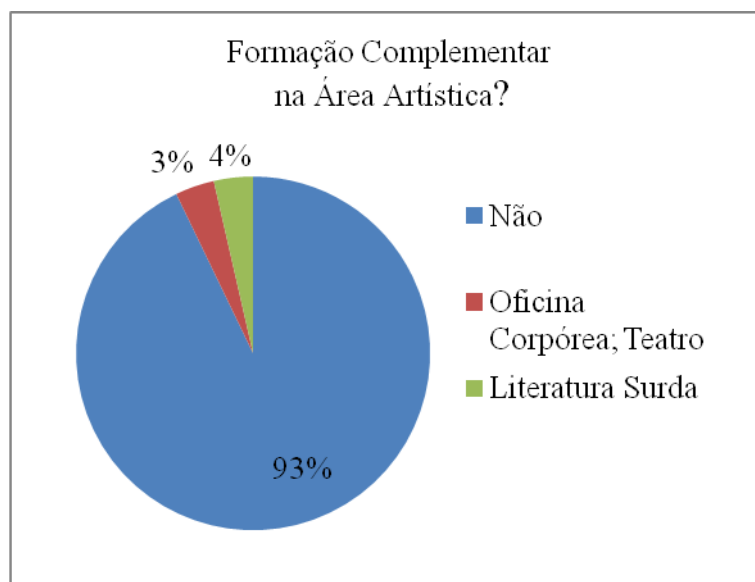
Essas formações na área de Libras, como a Pós-Graduação em Tradução e Interpretação e a Pós-Graduação em Libras, são relativamente novas, pois elas surgem a partir de uma nova demanda que é a área de Libras, ou seja, depois da criação da Lei de Libras. Essa é uma oportunidade que o profissional tem para se especializar ou buscar uma formação

complementar em cursos específicos da área de libras ou da área de tradução e interpretação visto que hoje esses cursos existem ⁴.

Buscando delimitar ainda mais o perfil profissional dos atuantes no contexto artístico-cultural, questionou-se também a sua formação complementar e, especificamente, a formação desses profissionais na área artística. Também foi perguntado se alguns desses TILS já haviam participado de formação continuada nesse contexto, considerando a formação complementar de cursos com carga horária maior que 20 horas e que envolvam uma ou mais linguagens artísticas (teatro, dança, música, artes visuais, cinema, etc.), relacionadas ou não com tradução/interpretação em língua de sinais.

Ainda, para traçar de forma mais específica o perfil desses profissionais, foi questionado se esses TILS já haviam participado de formações continuadas na área artística, considerando-se formações como: palestras, cursos, minicursos, oficinas, etc., com carga horária menor que 20 horas.

Gráfico 1 - Formação Complementar na Área Artística



Fonte: A autora (2018).

Pode-se observar no gráfico que, dos vinte e oito respondentes, vinte e seis não possuem formação complementar na área artística, e somente dois profissionais possuem formação complementar: um especificamente em literatura surda, e o outro, em oficina corpórea de teatro.

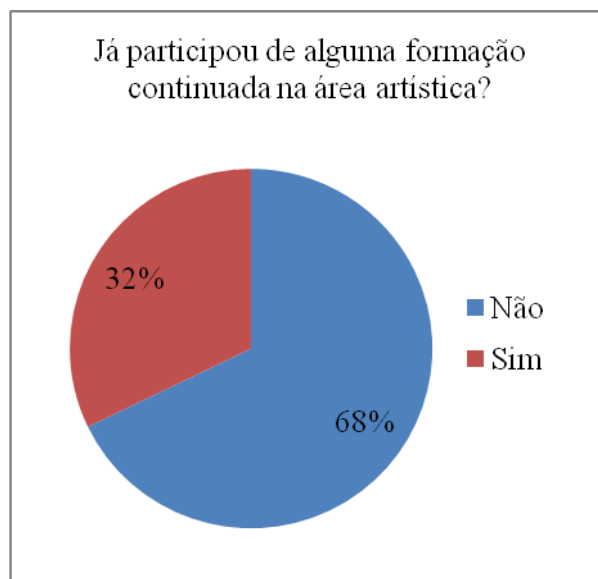
Para Humphrey e Alcorn (2007, p. 368 *apud* RIGO, 2013):

⁴ Sem entrar na discussão sobre a qualidade desses cursos.

Não há um padrão de formação e qualificação para esse tipo de atuação em especial, no entanto é importante que os profissionais que atuam nesses contextos tenham pelo menos algum tipo de experiência teatral. Para o tradutor-intérprete que deseja trabalhar nesse tipo de esfera, aconselha-se a participação em cursos de artes dramáticas, desenvolvimento de personagens, análise de roteiro e direção de palco. No Brasil, as formações específicas para esse tipo de atuação começam a surgir timidamente e buscam suprir a carência de capacitação para profissionais que querem aperfeiçoar-se. Com essas formações, o perfil do profissional passa a ser delineado para que atue com mais segurança, ciente das competências necessárias e compatíveis para tal prática.

Embora um dos respondentes tenha preenchido “oficina corpórea de teatro” no campo de formação complementar na área artística, não é possível afirmar que essa oficina tenha caráter de formação complementar. Considerando os critérios que foram elencados nesta pesquisa sobre formação complementar, esta necessita ter carga horária acima de 20 horas e geralmente oficinas possuem carga horária inferior a 20 horas, configurando-se formação continuada.

Gráfico 2 - Formação Continuada na Área Artística



Fonte: A autora (2018).

Outra questão abordada se refere à formação continuada desses profissionais, à qual dezenove dos vinte e oito TILS responderam não possuir nenhuma formação continuada na área artística, como cursos, minicursos, oficinas ou workshop com menos de 20 horas. Os outros nove participantes afirmam ter formação continuada e, desses, dois não especificaram a denominação da formação. As formações dos demais serão vistas na sequência.

Dois participantes possuem formação continuada na área do teatro: oficina corpórea e cinema (formação continuada realizada durante a graduação do profissional); um TILS respondeu afirmativamente: *“Fiz um minicurso sobre mímica e expressão corporal; meu interesse na formação foi buscar por contribuições para minha profissão (TILS). Participei muitos anos de um grupo de dança folclórica Alemã, mas na época não trabalhava como TILS”*. Os quatro últimos declararam ter formação continuada na esfera do teatro e música.

Considerações sobre a formação específica na área artística, seja na formação complementar ou continuada, serão retomadas a seguir.

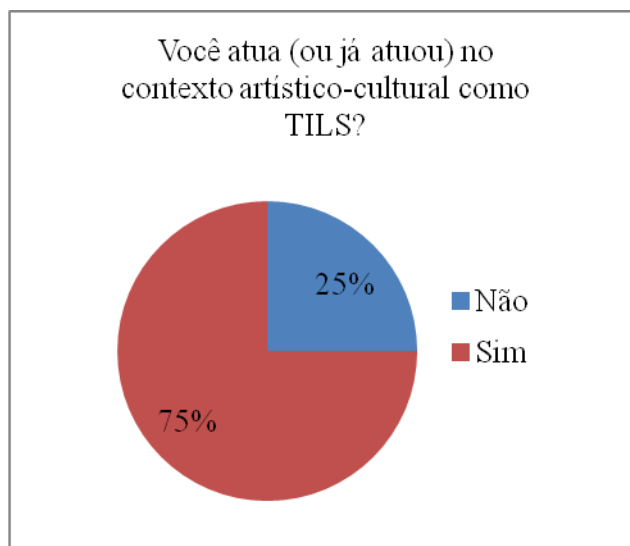
Muitos profissionais estão buscando por titulação de Pós-Graduação pensando não apenas em uma remuneração melhor e/ou benefícios na instituição que trabalham, mas também em um perfil de pesquisador, pois almejam uma carreira acadêmica, pesquisando e refletindo teoricamente sobre sua atuação profissional.

Com isso, para concluir este primeiro bloco referente ao perfil profissional dos TILS atuantes nessas cidades do Vale do Itajaí, pode-se afirmar que são, em sua maioria, profissionais com faixa etária entre 20 e 40 anos, além de possuírem formação, o que é muito significativo, principalmente pelo número expressivo de formação em Letras-Libras, visto ser esse o curso que, de fato, prepara os profissionais para atuarem no mercado de trabalho como TILS, em conformidade com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, já mencionado. Tendo profissionais atuando com formação na área, o curso de Letras-Libras ganha espaço e, assim, começa a ser oferecido em mais instituições. Ainda, a maioria desses mesmos profissionais possui cursos de libras com mais de 200 horas, demonstrando busca por aperfeiçoamento na área.

3.2 Campo de atuação

Neste bloco de perguntas correspondente ao campo de atuação, questionou-se acerca do trabalho no contexto artístico-cultural se os TILS já atuaram, ou atuam, nesse contexto e, para os que não atuam, quais seriam as razões disso, elencando os possíveis motivos. Para entender essas ponderações, o gráfico abaixo apresenta esses dados sobre a atuação dos TILS.

Gráfico 3 - Atuação no Contexto Artístico-cultural como TILS



Fonte: A autora (2018).

Dos vinte e oito TILS que responderam, vinte e um afirmam já terem atuado no contexto artístico-cultural e sete deles responderam não ter atuado nesse contexto. Destes, vinte e um profissionais dizem atuar em contextos de salas de aula, auditórios, espaços escolares e/ou universitários; os demais atuam em igrejas e/ou espaços religiosos. Esse fato se justifica, por serem esses os primeiros contextos de atuação onde se iniciou o trabalho de tradução/interpretação.

No caso das pessoas surdas, existem hipóteses de que a interpretação surgiu no meio familiar foi, aos poucos, se estendendo aos professores de crianças surdas e ao âmbito religioso. Com o passar do tempo, o fortalecimento dos movimentos sociais e políticos das comunidades surdas e o reconhecimento legal das línguas de sinais surgiu, finalmente, o ILS profissional (PEREIRA, 2008, p. 138).

Na pergunta 9 foi questionado aos TILS se eles atuam, já atuaram ou não atuaram no contexto artístico-cultural. Do total, vinte e um responderam que sim, e sete responderam que não. Para os que ainda não atuaram nesse contexto, na questão 10 foram elencados alguns possíveis motivos, e incluiu-se um campo final “outros”, onde os profissionais poderiam especificar os motivos que justifiquem a não atuação nesse contexto em específico.

Os motivos elencados na pesquisa estão dispostos na tabela 2.

Tabela 3 - Motivos Pelos Quais Não Atua no Contexto Artístico

Nº	POR QUAIS MOTIVOS VOCÊ NÃO ATUA NO CONTEXTO ARTÍSTICO	TILS
01	Nunca surgiu a oportunidade para atuar nesse contexto.	05
02	Em minha cidade, ainda não há (ou são raras as) demandas de atuação nesse contexto.	01
03	Sempre outros TILS com mais experiência na área assumem as demandas.	0
04	Não há remuneração justa.	0
05	Não possuo competência linguística, tradutória e/ou referencial para atuar nesse contexto.	01
06	Não possuo competência técnica e/ou artística para atuar nesse contexto.	01
07	Não tenho perfil e/ou interesse para atuar nesse contexto.	01
08	Não me sinto preparado(a) e/ou seguro(a) suficiente para atuar nesse contexto.	02
09	Outros contextos de atuação já preenchem minha carga horária de trabalho.	02
10	Outros	0

Fonte: A autora (2018).

É possível verificar que dos sete TILS que responderam não atuar no contexto artístico-cultural, a grande parte deles, ou seja, cinco, justificou que nunca surgiu a oportunidade para atuar nesse contexto. Outra razão que pôde ser observada, e que foi elencada por um dos profissionais que nunca atuou nesta área, é o fato de que, em sua cidade, ainda não há, ou são raras, demandas de atuação nesse contexto.

O motivo “em sua cidade, ainda não há, ou são raras, as demandas de atuação nesse contexto” foi indicado por apenas um TILS, enquanto os motivos: “Sempre outros TILS com mais experiência na área assumem as demandas” e “Não há remuneração justa” não foram apontados pelos TILS como justificativas para não atuarem nesse contexto.

Os motivos 01 e 02 podem implicar a falta de políticas de acessibilidade, políticas inclusivas e políticas de tradução nos contextos artístico-culturais das cidades desses TILS, uma vez que o motivo 02 evidencia que não se trata da falta de demanda, posto que as cidades onde os TILS dessa pesquisa atuam são cidades com uma agenda cultural ativa.

Uma observação importante a ser considerada é em relação à demanda de tradução/ interpretação que é fortemente vinculada aos Surdos, pois se esse público não estiver inserido nesses contextos, ou não tiver uma efetiva participação nesses eventos, é quase fato que os organizadores dessa arte não vão pensar neles como público espectador, sem saber que eles existem, e com isso não terão reais “motivos” para contratar o serviço dos TILS.

A agenda cultural e artística em algumas cidades como Blumenau, Camboriú, Navegantes e Itajaí, existem, em virtude de serem cidades consideradas “grandes”. De acordo com o último censo do IBGE, o número de habitantes nessas cidades pode ser conferido na tabela abaixo:

Tabela 4 - Número de habitantes

Cidade	Número de habitantes
Blumenau	309011
Camboriú	62361
Navegantes	60556
Itajaí	183373

Fonte: IBGE ([2017]).

Os cidadãos dessas cidades possuem, sim, acesso à cultura, mas talvez pela falta de visibilidade ou até de uma atuação mais política por parte dos Surdos, que provocaria essa demanda de tradução/interpretação, isso não está ocorrendo, significando que essas produtoras não estão oferecendo acessibilidade ao público Surdo. No entanto, esse direito é assegurado pela Lei de acessibilidade, no capítulo VII, em que indica que o Surdo tem direito à cultura (BRASIL, 2000), e essa garantia é referida também na Lei Brasileira Inclusão (LBI) 2015, que destaca em seu artigo 8º da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 2015).

Referente os motivos 02 e 03, eles apresentam situações que precisam ser refletidas com base na Lei que, em seu capítulo IX - Do direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer de 2015, explica essa garantia quando diz que o Surdo “[...] tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas” “[...] I - a bens culturais em formato acessível; II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível [...]”.

Foi identificado somente um TILS que marcou a opção 02 (Em minha cidade, ainda não há (ou são raras) as demandas de atuação nesse contexto), identificando a sua cidade de atuação como sendo Indaial, e suscitando algumas reflexões. Algumas já foram abordadas

anteriormente, mas também há o fato de essa ser uma cidade menor e com oferta diminuída de opções culturais, se comparado, por exemplo, com as outras cidades listadas. Isso justifica o fato de esse profissional não ter atuado ainda no contexto artístico e cultural.

Desse modo, para concluir, esta etapa que faz referência sobre a demanda de atuação dos TILS é relevante em nossa pesquisa e nos faz refletir a falta de conhecimento, ou até de consciência, por parte dos organizadores desses eventos, pois não consideram o público Surdo como coletivo consumidor de arte, e os espetáculos, em sua maioria, visam o público ouvinte usuário de língua portuguesa. O fato de não pensarem no público Surdo e usuário da libras como consumidor de arte reflete a falta de iniciativas de acessibilidade e desrespeito à legislação vigente.

Outras razões que justificam a não atuação desses TILS que responderam não atuar nestes contextos, fazem referência aos motivos 05 e 06 (Não possuo competência linguística, tradutória e/ou referencial para atuar nesse contexto; Não possuo competência técnica e/ou artística para atuar nesse contexto) e implicam também o sentimento de despreparo ou insegurança desse profissional para atuar nesse contexto, bem como de desrespeito ao público Surdo. Esses motivos são implicações dos próprios dados verificados nos gráficos anteriores que demonstram a ausência de formação complementar na área artística e formação continuada. É necessário considerar que essas formações continuadas ou participação em oficinas, workshop, palestras, facilitam a qualificação, fazendo com que esse profissional consiga se munir de instrumentos para trabalhar e desenvolver competências linguísticas e tradutórias, possuindo conhecimentos que o irão ajudar na evolução das suas competências referenciais. Esses TILS possuem uma base referencial, teórica, artística, linguística, naturalmente, mas sua atuação será mais satisfatória, melhor preparada e, conseqüentemente, mais segura.

É importante considerar que a formação teórica é com certeza muito importante, pois como mencionado anteriormente, auxilia no desenvolvimento da competência profissional, mas não é o suficiente se não for associada ao conhecimento prático, ou seja, é imprescindível que a formação teórica seja complementada pela prática.

Além desses, também foi elencado o motivo 07 (Não tenho perfil e/ou interesse para atuar nesse contexto) e também o motivo 09 (Outros contextos de atuação já preenchem minha carga horária de trabalho). De acordo com esses dois motivos selecionados pelos TILS, pode-se refletir que o contexto artístico-cultural necessita e requer um perfil profissional diferente, pois este estará envolvido com demandas e exigências específicas. O mesmo ocorre em outros contextos, como por exemplo, o contexto da área da saúde que carece de um

profissional com um perfil diferenciado para atuar, o qual tenha um equilíbrio emocional, uma postura que condiz com o ambiente, ou seja, o TILS da área da saúde necessita de:

[...] técnicas e competências que possibilitam a compreensão do sentido de uma dada mensagem, em um determinado contexto, diluindo as barreiras de comunicação, língua e cultura, para aqueles que não alcançam as singularidades, a alteridade, as diásporas e as assimilações entre uma língua e outra, e entre uma pessoa e outra. (JESUS, 2017, p. 78).

Essas especificidades no momento da atuação perpassam por várias áreas, logo o contexto artístico-cultural também traz algumas emoções que vão além dos seus próprios valores, pois a arte transcende os princípios moral e ético, a arte vem pra questionar esses valores. Assim sendo, esse TILS precisa se despir de seus valores e estar preparado para usar seu corpo para incorporar e transmitir a emoção e o sentido da arte, do contrário será apenas uma descrição da arte. O TILS que atua no contexto artístico-cultural precisa conhecer as especificidades e demandas que perpassam esse contexto, sendo inevitável entender como o elenco atua, como é a desenvoltura dos profissionais, como é a logística dos diálogos envolvidos na apresentação, a predisposição profissional e a disposição performática. Conforme Humpfrey e Alcorn (2007 *apud* RIGO, 2013, p. 55):

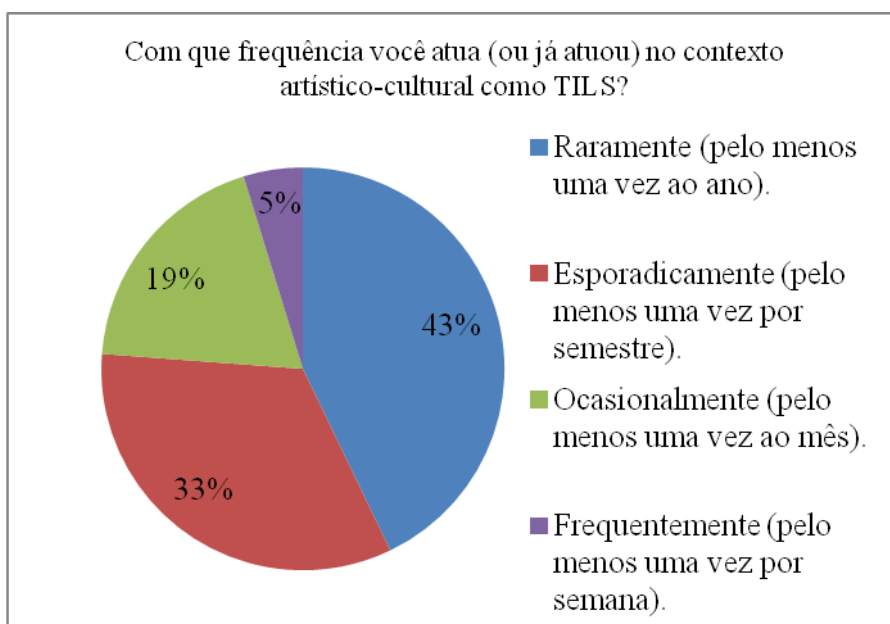
Não existe um padrão de qualificação para esse tipo de trabalho. É benéfico para os tradutores-intérpretes que trabalham nesses contextos, de acordo com os autores, algum tipo de experiência musical e teatral. Para o profissional que pretende trabalhar ou trabalha nesse contexto com frequência é aconselhável sua participação em cursos de artes dramáticas, desenvolvimento de personagem, análise de roteiro e direções de palco. Igualmente, a pessoal que possui treinamento musical é natural que tenha mais aptidões para identificar ritmos, o que pode facilitar no caso de traduções de canções em escolhas adequadas. Além disso, para os autores, os atores Surdos, os gerentes e diretores de palco podem contribuir com a formação ou orientação sobre formação artística dos tradutores-intérpretes de modo que, a partir disso, esse profissional possa ser fisicamente capaz de se mover e interagir com os atores no palco adquirindo o mais alto nível de sinalização e habilidades de tradução.

Diante disso, para concluir este bloco, temos ainda o motivo 09 (Outros contextos de atuação já preenchem minha carga horária de trabalho), que foi citado duas vezes. O preenchimento da carga horária dos TILS em outras áreas demonstra que há uma grande demanda no mercado de trabalho para área de tradução /interpretação, e isso pode ser reflexo das políticas inclusivas, dos projetos do governo e da criação de Lei que implica o aumento expressivo dos Surdos em vários âmbitos da sociedade, principalmente no contexto educacional. Conseqüentemente, cresce a procura por profissionais capacitados para atender a todas as demandas e de todos os contextos de atuação, ou seja, essa carga horária completa

impossibilita que esses profissionais consigam atuar em outras áreas, como no contexto artístico-cultural.

Dos vinte e oito respondentes desta pesquisa, como já mencionado, sete deles responderam que não atuam no contexto artístico-cultural. Os motivos pelos quais eles não atuam já foram descritos acima. Os demais participantes atuam ou já atuaram no contexto artístico-cultural, somando vinte e um TILS. A frequência da atuação desses vinte e um profissionais no contexto artístico-cultural é possível verificar nos dados abaixo:

Gráfico 4 - Frequência de Atuação no Contexto Artístico-cultural como TILS

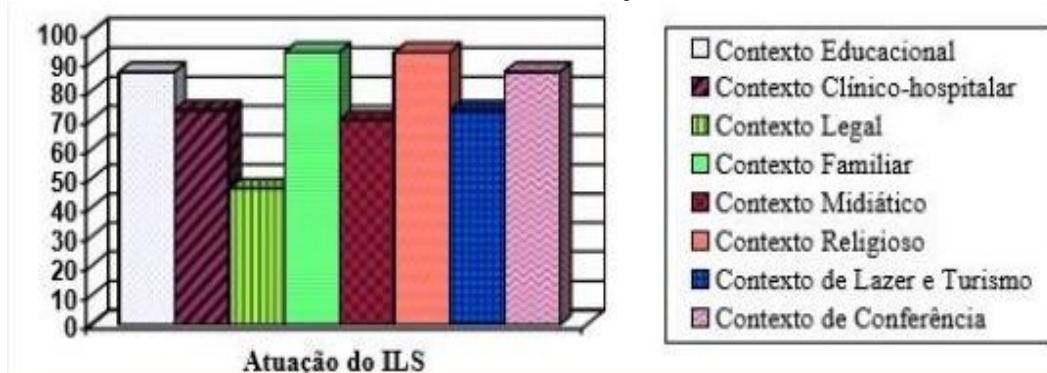


Fonte: A autora (2018).

De acordo com o gráfico acima, dos vinte e um respondentes, apenas um atua com frequência nesse contexto (pelo menos uma vez por semana); ocasionalmente (pelo menos uma vez ao mês) foi a resposta de quatro dos TILS; esporadicamente (pelo menos uma vez por semestre) foi a resposta de sete dos TILS respondentes e nove dos TILS, em maior número neste caso, responderam atuarem raramente (pelo menos uma vez ao ano).

Rodrigues (2010), ao investigar os contextos em que os TILS atuam ou já atuaram, apresenta dados interessantes. Os que se destacam são os contextos religioso e familiar, com mais de 90% e, logo em seguida, se evidenciam também o contexto educacional e o de conferência com 85%, para os quais os TILS declaram já terem realizado algum tipo de tradução/interpretação.

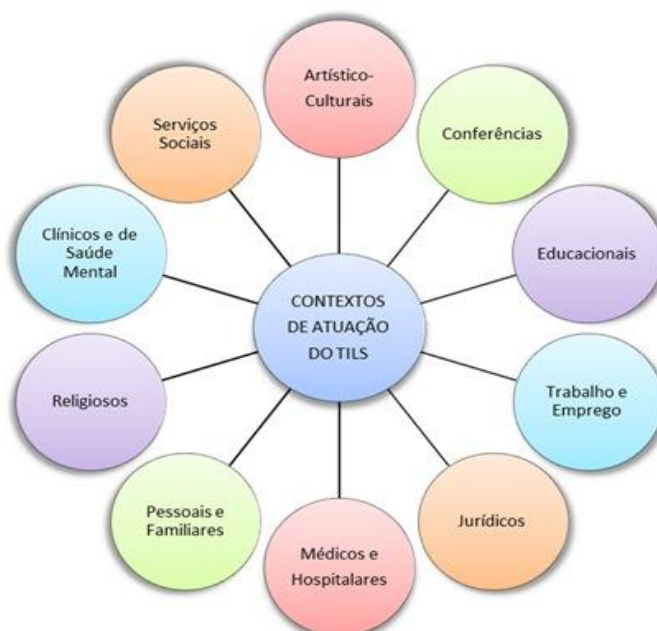
Gráfico 5 - Contextos de Atuação dos ILS



Fonte: Rodrigues (2010, p. 4).

Também Rigo (2013), ao pesquisar sobre os contextos de atuação do TILS, apresenta a denominação utilizada por Napier *et al.* (2006, p. 130 *apud* RIGO, 2013): *Performance* e por Humphrey e Alcorn (2007, p. 364 *apud* RIGO, 2013): *Theatrical or Performing Arts Settings* e denomina esse campo de contexto artístico-cultural (RIGO, 2013, p. 47). Com o intuito de inserir esse contexto dentro de um mapeamento compreendido por demais contextos (jurídico, de conferência, médico, religiosos, etc.), Rigo (2013) apresenta o seguinte infográfico para identificar os contextos de atuação do TILS:

Gráfico 6 - Infográfico sobre Contexto de Atuação dos TILS



Fonte: Rigo (2013, p. 47).

Esses dados reforçam a discussão anteriormente apresentada sobre as políticas de acessibilidade, políticas de inclusão e as políticas de linguística e de tradução serem ainda

insólitas nas cidades envolvidas nesta pesquisa. Isso significa que falta uma demanda para essa atuação na região, pois a maioria dos TILS atua raramente e esse fato sugere que este contexto ainda não está consolidado, ou ainda, manifesta que o contexto artístico-cultural nas cidades citadas na pesquisa é um campo ainda não explorado como mercado de trabalho, por profissionais da área artística ouvinte.

A finalidade da arte é ser consumida pelo público e esse público precisa estar inserido nesta cultura, ampliando assim seu repertório cultural. Para o público Surdo, em especial, consumir a arte ouvinte, esta precisa encontrar-se acessível a esse público, pois do contrário ele não a acessa e, portanto, não a consome. É preciso que o poder público, bem como as produtoras, grupos e companhias artísticas comecem a perceber os espectadores Surdos como um público-alvo em potencial, afinal, sua arte, além de abranger um público maior e diversificado, será consumida por um número maior de pessoas. A noção de cliente potencial permite referir-se ao sujeito que, de acordo com uma análise de mercado ou estudo de marketing, poderá se converter em comprador, consumidor ou utilizador de um produto ou serviço. A potencialidade, nesse caso, diz respeito a uma conduta que ainda não se realizou.

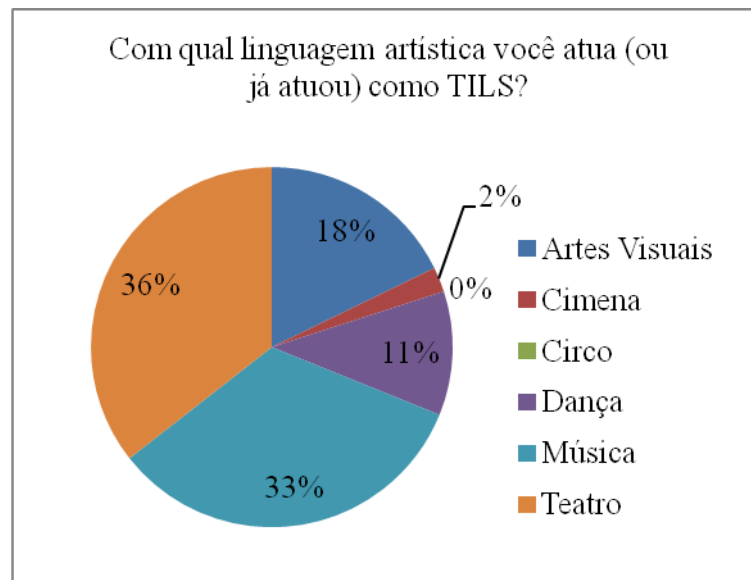
Com isso, muito além de ver os Surdos como público em potencial consumidor da arte ouvinte, essas mesmas pessoas (órgãos, administradores, grupos, cias, artistas, produtores) têm o dever de cumprir com a legislação. Isso é o principal e primordial em toda a discussão sobre acessibilidade cultural. De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 é garantido o direito de os Surdos acessarem em igualdade de oportunidade qualquer espaço público e, em seu capítulo IX - Do direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer, diz:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: I - a bens culturais em formato acessível; II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos. § 1º É vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual. § 2º O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Art. 43. O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, devendo: I - incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas; II - assegurar acessibilidade nos locais de eventos e nos serviços prestados por pessoa ou entidade envolvida na organização das atividades de que trata este artigo; e III - assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas. Art. 44. Nos teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, locais de espetáculos e de

conferências e similares, serão reservados espaços livres e assentos para a pessoa com deficiência, de acordo com a capacidade de lotação da edificação, observado o disposto em regulamento [...] (BRASIL, 2015, sem paginação).

De acordo com as considerações acima, o próximo gráfico vai abordar as linguagens artísticas que esses TILS estão atuando.

Gráfico 7 - Linguagens Artística de Atuação dos TILS



Fonte: A autora (2018).

Ainda sobre o bloco de atuação profissional, foram considerados os tipos de linguagem artística com as quais os TILS participantes desta pesquisa atuam ou já atuaram. Foram elencadas algumas linguagens como: as artes visuais, o cinema, o circo, a dança, a música e o teatro.

Conforme o gráfico acima, oito dos TILS responderam atuar ou já ter atuado com a linguagem de artes visuais; apenas um indicou atuar com a linguagem do cinema; nenhum profissional respondeu atuar no circo; cinco dos TILS atuam com a linguagem de dança; quinze TILS atuam com música e dezesseis dos TILS atuam com a linguagem do teatro.

Música e teatro são linguagens mais recorrentes com as quais os TILS já atuaram. É possível entender que sejam linguagens artísticas com que tenham mais facilmente se envolvido, por possuírem iniciativas de acessibilidade mais presentes, ou então a própria necessidade inerente de envolver uma atuação com tradução/interpretação, pois são tipos de manifestação artística que implicam o uso de textos verbais, ou seja, o texto dramático (dentro do teatro) e as letras das canções (dentro da música). Na linguagem da dança, por exemplo, isso só se dá se envolver propostas de dança teatro (com o uso da linguagem verbal dentro do

espetáculo), ou então se houver a necessidade de tradução/interpretação implicada pelo contexto onde a dança está envolvida (por exemplo, a necessidade de interpretação das falas cerimoniais de um evento competitivo de dança). Mas essa interpretação não é da dança em si, mas de falas e discursos incluídos num contexto onde a dança está inserida.

Na tabela abaixo pode-se observar em quais eventos artístico-cultural esses TILS estão atuando:

Tabela 5 - Eventos Artísticos de Atuação dos TILS

QUAIS TIPOS DE EVENTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS VOCÊ ATUA	TILS
Shows	03
Concertos	01
Espetáculos	12
Festivais	08
Circuitos	0
Mostras	06
Apresentações Únicas	14
Exposições	10
Vernissages	0
Eventos técnicos ligados à formação artístico-cultural (cursos, oficinas, workshop, etc.)	09
Outros	01

Fonte: A autora (2018).

De acordo com a tabela acima, cada linguagem vai implicar vários aspectos a serem considerados na atuação do TILS. O mesmo se dá com a forma de cada tipo de evento, ou seja, o formato do evento onde determinada arte está sendo apresentada ou ocorrendo. Um festival, por exemplo, se configura de forma diferente de uma mostra competitiva e assim por diante. Porém, esses formatos de eventos se diferenciam na logística, em termos de organização, cerimonial, dinâmica e não implicam a apresentação em si. Isso significa dizer que uma peça de teatro com apresentação única não vai ser diferente quando apresentada num festival ou em uma mostra, vai ser o mesmo espetáculo.

Desse modo o que irá influenciar a arte em si, no caso desse exemplo da peça de teatro, será o espaço físico. Esse aspecto (do último gráfico) terá influências na apresentação e, portanto, na atuação do TILS. Uma peça de teatro apresentada num teatro municipal (com toda estrutura física e técnica adequada a um espetáculo teatral) é uma situação. Mas, essa mesma peça teatral sendo apresentada num auditório de uma universidade (que não tem estrutura nenhuma) ou no hall de um museu, será uma realidade bem diferente. Vai ser o mesmo texto, mas pode não ter o mesmo cenário, a mesma iluminação, o mesmo palco. Isso implica diretamente o posicionamento do TILS e a visibilidade desse profissional. Num teatro municipal, o TILS estará num determinado local com foco de luz; num shopping esse TILS,

embora esteja traduzindo o mesmo texto, estará no chão, no mesmo nível dos espectadores e sem iluminação cênica. Enfim, o espaço físico de atuação será determinante para as condições de atuação do TILS e poderá ter consequências nas demandas e exigências ambientais.

Por outro lado, pode-se encontrar, num festival de música, configurações diferente de uma apresentação única de música. Isso também influencia até mesmo a necessidade de mais profissionais envolvidos. Um festival de música pode ter mais de 4 horas de duração o que não pode ser traduzido/interpretado por apenas um único profissional (por razões que conhecemos), mas um show de música solo/individual, que não ultrapasse 30 minutos pode ser interpretado por apenas um profissional, embora seja incomum ter shows com menos de uma hora de duração. Todavia, devemos levar em consideração que, por exemplo, mesmo havendo dois TILS envolvidos, o desgaste físico em um festival é completamente diferente daquele de um único show.

Com isso, para concluir a discussão desta tabela sobre a linguagem artística, temos que o tipo de evento em que a apresentação artística está inserida e o tipo do espaço físico são variáveis e podem influenciar a atuação do TILS de diferentes maneiras. Essas influências podem ser tanto de ordem ambiental, como de ordem interpessoal e intrapessoal. As demandas e exigências linguísticas e tradutórias não sofrerão tantas influências das variáveis de espaço físico e tipo de evento, em princípio, porque o tipo de texto não vai mudar. Mas o tipo de linguagem artística vai influenciar diretamente os aspectos de ordem linguística e tradutória.

A próxima tabela vai apresentar dados sobre espaços físicos relacionados ao contexto artístico-cultural e pretende identificar em quais espaços os TILS mais atuam.

Tabela 6 - Espaços Físicos Relacionados ao Contexto Artístico

EM QUAIS ESPAÇOS FÍSICOS RELACIONADOS AO CONTEXTO ARTÍSTICO-CULTURAL VOCÊ ATUA?	TILS
Teatros ou casas especializadas de shows/espetáculos	12
Museus, galerias de arte, pinacotecas, centros culturais.	11
Espaços públicos, ao ar livre (ruas, parques, praças, etc).	11
Salas de aula, auditórios e/ou outros espaços escolares e/ou universitários.	17
Laboratórios, estúdios, salas de arte e/ou outros espaços específicos de prática artística.	05
Bares, boates, shoppings, salões de hotéis e/ou outros estabelecimentos de caráter mais comercial	02
Igrejas e/ou espaços religiosos.	13
Circos	0
Outros	0

Fonte: A autora (2018).

Com relação à questão 17, representada na tabela, é possível entender que textos artísticos podem estar inseridos em contextos que não sejam necessariamente artísticos

culturais. Do total de participantes, oito TILS responderam não ter traduzido ou interpretado algum texto artístico que não estivesse vinculado ao contexto artístico-cultural. Destes, dois TILS responderam que já atuaram, mas não especificaram o tipo de texto e qual foi o contexto.

Dos demais que responderam sim e fizeram especificações, destacam-se algumas das declarações dos participantes em relação a sua atuação em outros contextos: “peça de teatro dentro do contexto religioso”; “apresentação de música na escola”; “desempenho teatral dentro do contexto acadêmico”; “encerramento escolar: músicas, teatros juntamente com alunos Surdos e ouvintes”, ou seja, “linguagem de teatro e música dentro do espaço escolar”, e também poesia em “abertura de conferência, teatro em semana acadêmica, música como instrumento pedagógico”, dentre outros.

Ao considerar essas demandas, precisa-se entender que nem todo texto artístico está necessariamente vinculado a um contexto artístico-cultural, isso implica problemas tradutórios e conseqüentemente em soluções tradutórias para este tipo de texto. Faz-se necessário ter clareza também sobre qual é a função dos textos que estão sendo trabalhados, pois às vezes os textos artísticos podem estar sendo usados em outros contextos, mas a sua função no momento não é artística.

Os dados indicam que, diversas vezes, textos de músicas são utilizados como instrumentos pedagógicos dentro das salas de aula, bem como as linguagens teatrais, musicais e de literatura também estão fortemente inseridas no contexto educacional, onde esses textos estão presentes na forma de textos literários (poesias), textos artísticos (música) e textos dramáticos(teatro), ou seja, o TILS talvez não esteja atuando diretamente no contexto cultural.

Os dados evidenciam a expressiva presença dos TILS que participaram da pesquisa no contexto educacional, de conferência e religioso, mas, sobretudo, em contexto educacional escolar. Dos participantes, treze TILS responderam já ter alguma experiência com tradução e interpretação de textos artísticos dentro do contexto escolar, por exemplo: “teatros em contexto educacional”, “Apresentações no contexto educacional”, “já interpretei teatros em aberturas de palestras e contextos pedagógicos”, “música como instrumento pedagógico”. Além do contexto escolar, os dados apontam a interpretação de textos artísticos e literários em outros contextos como o religioso, por exemplo: “Contexto religioso”, História da bíblia” e “Músicas no contexto religioso”.

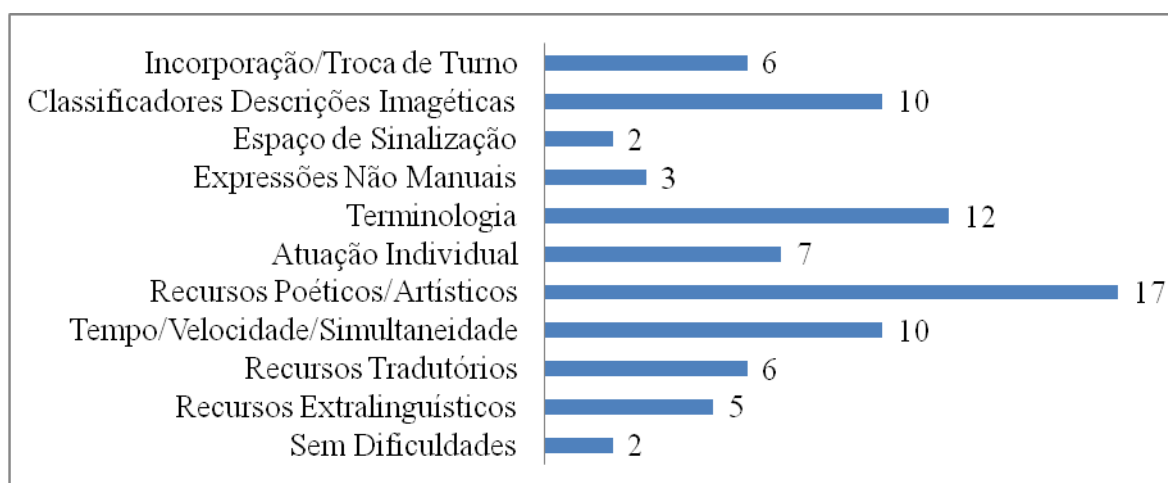
Muitas vezes o emprego de textos artísticos e/ou dramáticos dentro de contextos que não sejam necessariamente o contexto artístico-cultural, pode gerar certo desconforto para esse

profissional, por não ter um momento de preparação antes desta apresentação pontual, o que pode causar prejuízo em sua atuação bem como fazer o espectador se sentir prejudicado. Isso reforça a importância do profissional ter conhecimento da totalidade do evento, também do Tradutor-Intérprete procurar por informações, exercitar suas competências interpessoais, no sentido de estar disponível em procurar o responsável do evento ou escola e saber qual o roteiro da apresentação para não ter surpresas no momento da atuação. É importante que esse TILS se apresente com postura profissional e uma argumentação satisfatória, para mostrar aos demais profissionais que estão envolvidos em seu trabalho indiretamente, que é de extrema importância ter condições para desenvolver o trabalho de forma eficiente e satisfatória.

3.3 Dificuldades com demanda e exigência

O último bloco de perguntas é sobre as dificuldades com demanda e exigência. Para iniciar essa abordagem, o gráfico abaixo apresenta as dificuldades linguísticas e tradutórias.

Gráfico 8 - Dificuldades Linguísticas e Tradutórias



Fonte: A autora (2018).

Os recursos poéticos e artísticos são as dificuldades mais recorrentes entre os vinte e oito TILS participantes e atuantes no contexto artístico-cultural. Isso evidencia os dados apontados anteriormente sobre a ausência de formação específica na área, que trabalharia com essas questões e, também, os dados já indicados sobre a atuação esporádica e rara na área, o que implica a falta de prática. O tempo/velocidade/simultaneidade também é um aspecto apontado como dificuldade por grande parte dos respondentes, uma vez que o gênero teatral, por exemplo, envolve muitas vezes a dramatização do texto pelos atores por meio de diálogos

rápidos, com conversas sobrepostas e com velocidade de fala (mesmo em monólogos) de forma intensificada, ou seja, que foge do emprego comum e usual da língua. Geralmente esse uso intensificado da língua implica questões de velocidade e tempo. A questão da simultaneidade além de poder estar atrelada às questões de velocidade de diálogos e trocas de turnos, número de personagens em cena, também está atrelada à questão do gênero musical.

Napier *et al.* (2006, p. 131 *apud* RIGO, 2013) lembram que:

é importante haver atenção especial para as relações centrais das personagens e suas falas/diálogos, de modo que os tradutores-intérpretes possam organizar devidamente as trocas de turnos dos diálogos e, no caso de atuarem em duplas, dividir entre si as falas sem confusões. Pontuam ainda que, nesses casos, também é fundamental que a posição das personagens seja determinada e conhecida pelo profissional, de modo que eles possam praticar essas mudanças de posicionamento de forma sincronizada com a peça, do começo ao fim das cenas.

Conforme aponta Rigo (2013, p. 125-126; 170-171), é a tentativa e preocupação do TILS em realizar sua interpretação do texto musical o mais próximo possível do andamento da canção, o que, conforme a autora pode implicar traduções literais com prejuízo de sentido ao público Surdo. Outra dificuldade observada é o uso de classificadores e descrições imagéticas.

Sobre as descrições imagéticas nas línguas de sinais há duas formas de produção de significado, uma pelas Estruturas Altamente Icônicas (EAI) e outra pelo léxico padrão e apontamentos manuais, sendo a segunda algo mais semelhante ao que temos nas línguas orais (PIZZUTO *et al.*, 2006 *apud* LUCHI, 2013, p. 41).

Luchi (2013, p. 41) em sua pesquisa de mestrado apresenta uma discussão importante sobre a interpretação de descrições imagéticas. O autor aponta o desafio do TILS em trabalhar com descrições imagéticas o que contribui para compreender a relevância desse profissional procurar elevar seu nível de fluência e competência linguística para além do léxico. Visto que textos artísticos e literários são empregados a partir do uso intensificado da língua e que, portanto, se constituem para além de uma construção sintática usual de combinações corriqueiras de itens lexicais.

A terminologia, por sinal, foi uma das dificuldades bastante expressiva por parte dos TILS respondentes. Essa dificuldade costuma ser apontada e recorrente em textos técnicos, como por exemplo, nos textos jurídicos, médicos. O texto artístico, em especial o texto literário, embora não seja constituído de jargões técnicos, é rico em termos que podem ser bastante específico a um determinado autor literário, poeta, escritor ou até mesmo compositor. A composição “Refazenda” (1975) de Gilberto Gil mencionada por Rigo (2013) traz em

apenas duas simples sentenças termos que carregam muitos significados implícitos, tanto é que conforme a autora, “foi preciso um grupo de pesquisadores do departamento de linguística da Universidade Federal de Viçosa para descobrir o que diz Gilberto Gil nos versos de sua composição” (RIGO, 2013, p. 25).

É possível entender ainda a dificuldade apontada pelos TILS com relação à terminologia como uma implicação dos recursos tradutórios escolhidos, ou seja, as seleções e soluções de interpretações que os TILS encontram no trabalho textos de conteúdo complexo e linguagem aprimorada. Ainda sobre essa dificuldade, os textos artísticos também carregam elementos extralinguísticos que necessita do TILS à escolha por soluções extralinguística em suas atuações. A dificuldade com certos recursos linguísticos também é apontada por cinco dos vinte e um TILS respondentes. Os recursos extralinguísticos, assim como os recursos poéticos e artísticos, também estão ligados ao exercício artístico, ou seja, à formação prática artística. Cursos de formação complementar/continuada de caráter artístico possibilitam o TILS experienciar e treinar seu corpo e todas suas possibilidades cênicas, (o uso do seu corpo em sua forma não gramatical e, portanto, extralinguística) o que, conseqüentemente, o prepara para uma atuação em que esse tipo de recurso possa ser usado como escolha satisfatória e eficaz de solução tradutória.

Dificuldades com espaço de sinalização e expressão não manuais, embora tenham sido registradas nos dados, não foram apontadas de forma expressiva pelos TILS. Já a dificuldade de incorporação/troca de turno, houve seis respondentes que assinalaram, essa tem relação com outra dificuldade apontada que é a de atuação individual. A necessidade de trocas de turno ou incorporação de personagens diversos é necessária na interpretação, principalmente quando o texto envolve mais de um personagem, ou diálogos. No teatro, por exemplo, os diálogos podem acontecer de forma rápida e num ritmo intensificado, como bem apontado anteriormente. Em um espetáculo teatral ainda, em cena, pode haver vários personagens contracenando entre si. Essa dinâmica de muitos personagens e seus diálogos, naturalmente, vai exigir do TILS o uso de recursos como incorporação e troca de turno, principalmente se estiver atuando sozinho no palco. Em caso de estar atuando em dupla (ou até mesmo em trio) é possível que essas dificuldades de troca de turno e incorporação diminuam, uma vez que os TILS atuando juntos poderão se dividir para assumir os personagens da cena e suas respectivas falas que irão compor o diálogo. Nesse tipo de atuação, no entanto, a necessidade de preparação, práticas, ensaios, conhecimento aprofundado do espetáculo (entradas e saídas, etc.) se intensifica, pois os TILS precisam estar muito bem alinhados com os atores em cena.

Essas exigências são apontadas por Humphrey e Alcorn (2007) citados por Rigo (2013, p. 52).

Conforme os autores:

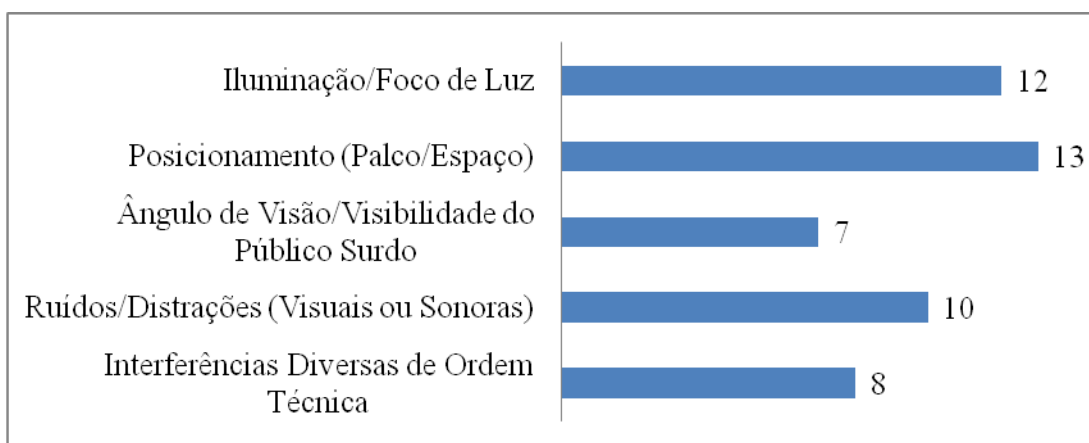
Apontam a necessidade do envolvimento dos tradutores-intérpretes nos ensaios, uma vez que o diretor ou responsável pela peça pode optar em incluir o profissional em posições determinadas para a dinâmica das cenas, garantindo a iluminação adequada e preservação dos ângulos de visão do público alvo. Além disso, conforme consideram os autores, a participação nos treinos possibilita uma visão geral da evolução, características e personalidade dos personagens interpretados pelos atores da peça.esses momentos de ensaio são imprescindíveis na medida em que envolvem o planejamento dos atores e tradutores-intérpretes no palco, incluindo suas entradas, saídas e movimentações, bem como as interações entre si. Fazer ensaios frequentes pode trazer mais força e condicionamento físico de modo a preparar os profissionais antecipadamente [...] (HUMPHREY; ALCORN, 2007, p. 369 *apud* RIGO, 2013, p. 52).

Com isso, para finalizar a discussão sobre dificuldades linguísticas e tradutórias Napier *et al.* (2006, p. 132 *apud* RIGO, 2013) apontam sobre esse tipo de prática:

Os profissionais costumam movimentar-se bastante, uma vez que trocam de papéis nos diálogos de forma rápida e frequente. Além disso, estão expostos à pressão do público, sobretudo nas noites de estreia. Assim, os ensaios e as preparações prévias permitem melhor resistência e preparação física/mental.

O próximo gráfico vai abordar questões sobre as dificuldades ambientais destacadas pelos TILS.

Gráfico 9 - Dificuldades Ambientais



Fonte: A autora (2018).

Com relação às dificuldades ambientais dos TILS é possível observar que dos vinte e oito respondentes, treze dizem ter algum tipo de dificuldade relacionada ao posicionamento na hora da atuação. Posicionamento no palco ou no espaço destinado ao TILS para sua atividade.

De acordo com Fomin e Nascimento (2013, sem paginação):

O intérprete, quando não é inserido como elemento cênico no espetáculo, é posicionado, geralmente aleatoriamente, em um dos cantos ou abaixo do palco, com uma iluminação espaça e obtusa, sem levar em consideração os ângulos de visão e desníveis entre plateia e palco. Este fato pode prejudicar a visualização do todo e, por consequência, influenciar na produção de sentido do enunciado sendo, portanto, prejudicada a compreensão do espetáculo pelo público Surdo.

Geralmente, em trabalhos de interpretação teatral, os profissionais localizam-se em cima do palco, na esquerda ou na direita, mais distante dos atores (NAPIER *et al.*, 2006, p. 131 *apud* RIGO, 2013). A localização específica do profissional depende, porém, dos limites do local da apresentação teatral, de sua estrutura física e de seu desenho arquitetônico. Dependendo do posicionamento, é importante atentar para a logística de iluminação, quando se necessita que a luz no palco compreenda a sinalização e que esta fique visível ao espectador sinalizante (NAPIER *et al.*, 2006 *apud* RIGO, 2013).

Ainda Silva Neto (2016, p. 79) propõe em sua pesquisa alguns elementos importantes para a tradução (que ele denomina de tradução) em espetáculos teatrais. Conforme o autor, um dos fatores importantes para a formação do tradutor (*traduator*) é o palco, onde normalmente ele desempenha seu papel. Silva Neto descreve os três principais tipos de palco tradicionais, considerando a atuação do TILS em teatros devidamente estruturados como espaço físico de atuação (palco italiano, elisabetano e de arena). O autor sugere que as competências técnicas do tradutor sejam pensadas enquanto infraestruturas necessárias para viabilizar o trabalho e materializar uma determinada estética. Nas palavras de Silva Neto “faz-se necessário que os tradutores tenham uma formação estética que busque pensar a tradução vinculada a forma com o intuito de expressar em toda a plenitude a sua intencionalidade artística” (SILVA NETO, 2017, p. 83).

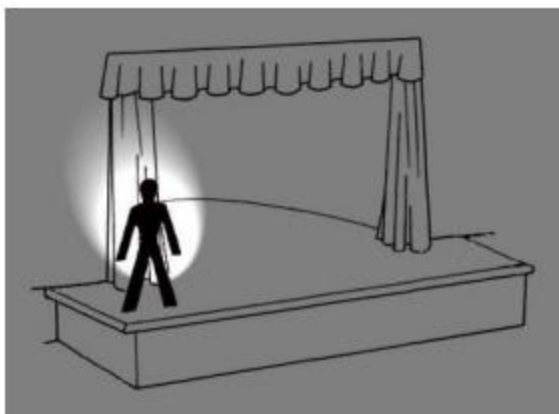
O tipo de palco e a estrutura cênica do espaço físico disponível aos TILS influenciará na sua atuação. Conhecer o espaço onde se vai atuar e definir antecipadamente com a equipe técnica e de produção o posicionamento do TILS é fundamental para evitar dificuldades ambientais que impliquem em prejuízos para a atuação do TILS.

Outro aspecto relacionado ao posicionamento no palco e espaço é a iluminação e o foco de Luz, dois dos 21 TILS respondentes também apontam dificuldades com a questão de iluminação/foco de luz. Assim:

há ainda a necessidade de uma etapa de organização e combinações técnicas, ou seja, um período para o arranjo técnico. Esse momento também é de fundamental

importância, visto que o profissional precisará saber em qual posição irá ficar no palco, se de fato ficará em cima do palco com os atores/manipuladores ou não; também precisará definir com a equipe técnica do teatro o foco de iluminação adequado e mínimo para que esteja visível ao espectador e, também, para que conheça e articule-se com o diretor da peça sobre sua presença no plano de visão do espaço cênico como possível elemento de interferência estética ou não à peça. (RIGO, 2014, p. 70)

Figura 8 - Posicionamento e Iluminação



Fonte: Rigo (2014, p. 72).

Para tanto, Silva Neto considera que:

[...] para o tradutor de Libras, a luz é um fator de suma importância que deve ser levado em consideração no projeto de tradução. A Libras sendo visual necessita da luz para se fazer presente (não é o caso da música, auditiva, que pode se dar no escuro). Assim, propor luz de frente ou de cima pode reforçar um projeto de tradução; luz branca ou colorida, enfim uma luz que possa mostrar e incorporar o mesmo a peça (SILVA NETO, 2017, p. 49).

Outra sugestão apresentada por Humphrey e Alcorn (2007 *apud* RIGO, 2013), apontam a necessidade do envolvimento dos tradutores-intérpretes nos ensaios, uma vez que o diretor ou responsável pela peça pode escolher incluir o profissional em posições indicadas para a dinâmica das cenas, garantindo a iluminação adequada e preservação dos ângulos de visão do público alvo.

É possível compreender que isso também se aplique para traduções de canções onde o profissional costuma ficar ao lado ou próximo ao palco sem interferir no ângulo de visão do palco e do artista por parte do público Surdo.

A localização específica do profissional dependerá, porém, dos limites do local da apresentação teatral, sua estrutura física e seu desenho arquitetônico. Dependendo do posicionamento, é importante atentar para a logística de iluminação necessitando

que a luz no palco compreenda a sinalização e que essa fique visível ao espectador Surdo. (NAPIER *et al.*, 2006, p. 131 *apud* RIGO, 2013, p. 53).

É importante lembrar que as performances de palco envolvem soluções temáticas e dramáticas e o que enriquece isso são os elementos cenográficos possíveis de serem empregados, como iluminação, maquiagem e figurino. De acordo com Humphrey e Alcorn (2007, p. 370 *apud* RIGO, 2013, p. 54-55).

Quando se trabalha nesses contextos, as luzes direcionadas ao tradutor-intérprete são fortes, o que permite o uso de maquiagem que reforce as marcas gramaticais faciais tornando-as bastante visíveis e expressivas para o espectador. Os autores consideram que se acaso o profissional não saiba como usar uma maquiagem de palco apropriadamente, poderá contatar um profissional maquiador com antecedência.

Outras dificuldades ambientais foram apontadas pelos TILS respondentes, destes, dez apontaram como dificuldades os Ruídos/Distrações (visuais ou sonoras); 08 comentaram das Interferências Diversas de Ordem Técnica e 07 do Ângulo de Visão/Visibilidade do Público Surdo.

Ruídos e outras distrações visuais/sonoras podem ser muito comuns na atuação no contexto artístico-cultural, uma vez que as linguagens artísticas podem envolver o uso de diferentes mídias, desde projeções, telões, etc. até o uso de tecnologias mais avançadas como drones. Essas mídias geralmente carregam consigo um forte apelo visual sonoro que, muitas vezes, compõe a proposta estética de um show ou espetáculo. O público alvo recebe e absorve essas informações enquanto espectador simplesmente, na condição de contemplação, diversão e/ou entretenimento. Já “on” TILS além de recebê-las e absorvê-las, precisa compreendê-las em sua finalidade para que possa avaliar e traduzi-las quando necessário. Informações sonoras, mesmo não envolvendo um texto dramático ou musical, carregam consigo sempre significados que compõem um determinado espetáculo ou apresentação e, naturalmente, devem ser considerados na tradução/interpretação. Essas informações sonoras nem sempre fazem parte da arte em si manifestada, uma vez que podem estar ligadas a imprevistos implicados por questões de ordem técnica (microfonia, desestabilização de áudio) ou até avisos, discursos informativos ou de protocolo cerimonial de um determinado evento. Entender e lidar com essas diferentes informações que perpassam os ouvidos do TILS e devem, portanto, chegar aos olhos dos espectadores Surdos, pode ser desafiador e influenciar em seu desempenho consequentemente.

A questão sobre o Ângulo de Visão e a Visibilidade do TILS para o público espectador Surdo é uma dificuldade que está diretamente ligada ao posicionamento do profissional. Na

tentativa de se buscar um acesso mais adequado à arte ao público Surdo, de forma a evitar ou superar formas e padrões de disposição do TILS no palco que violam o ângulo de visão adequado ao Surdo, observa-se propostas interessantes de deslocamento do TILS para dentro do palco, assumindo uma função cênica ou não.

Para Humphrey e Alcorn (2007, p. 365 *apud* RIGO, 2013) há muitos lugares e opções de papéis e posicionamentos disponíveis quando se vai interpretar em performances de arte e teatro. Os tradutores-intérpretes da língua de sinais podem simplesmente ficar em frente ao palco e construir suas sinalizações em forma de diálogo ou então podem também, quando em equipe, se posicionar em zonas específicas nas quais cada um responsabiliza-se pela sua respectiva parte no diálogo a ser interpretado.

Conforme os autores, os profissionais também podem ser solicitados para que realizem uma interpretação sombra, nesses casos, o profissional torna-se parte do show. Move-se de forma expansiva, sinaliza dramaticamente e também se comporta fisicamente como o personagem que interpreta (que segue). Nesse tipo de arranjo, o tradutor-intérprete algumas vezes se veste de preto e literalmente se move como se fosse a própria sombra do ator/personagem.

Para os autores Humphrey e Alcorn (2007, p. 366 *apud* RIGO, 2013) existem prós e contras para cada uma dessas opções. Posicionar-se fora do palco, numa determinada localização definida, pode ser menos interessante, uma vez que os espectadores Surdos precisarão escolher entre assistir a sinalização ou assistir a atuação dos atores no palco. Esse arranjo, em especial, torna-se dificultoso para os espectadores Surdos visto que não permite o acompanhamento dos atores e as mudanças de personagens e suas nuances no diálogo. Os autores apontam que esse método (método zona) viola as regras de comunicação visual. Mesmo com essas restrições, os espectadores Surdos conseguem acompanhar em certa medida as ações do palco e, por isso, costumam assistir as peças interpretadas e organizadas desse modo. Uma estratégia diferenciada possível de ser empregada nesse método zona é a inclusão de dois intérpretes posicionados no palco. Esses, nesse caso, mudarão suas posições movendo-se da esquerda do palco para a direita e de frente para trás (pontos pré-determinados) de acordo com o andar da peça e movimentação dos personagens sendo possível, com isso, que os espectadores sigam a ação e os diálogos (HUMPHREY; ALCORN, 2007, p. 366 *apud* RIGO, 2013).

A interpretação sombra, por outro lado, permite uma proximidade visual do intérprete com o ator. Nesse tipo de trabalho os espectadores Surdos não precisam decidir quem irão assistir/acompanhar, pois estarão visualizando ambos (o tradutor-intérprete e o ator) num

mesmo momento. Nos melhores casos, conforme os autores, o Surdo inconscientemente admite o tradutor-intérprete como o próprio ator e esquece que o ator não sinaliza. Cabe considerar, no entanto, que as performances faladas seguem uma mudança de turno e o público Surdo que assiste aos intérpretes-sombra acabam tendo dificuldades de identificação do emissor quando as trocas de turnos são muito rápidas.

Vale lembrar que as performances de palco implicam propósitos temáticos e dramáticos e o que enriquece isso são os elementos cenográficos possíveis de serem empregados, como iluminação, maquiagem e figurino. Segundo Humphrey e Alcorn (2007, p. 370 *apud* RIGO, 2013) quando se trabalha nesses contextos, as luzes direcionadas ao tradutor-intérprete são fortes, o que permite que o uso de maquiagem reforce as marcas gramaticais faciais tornando-as bastante visíveis e expressivas para o espectador. Os autores consideram que se acaso o profissional não saiba como usar uma maquiagem de palco apropriadamente, poderá contatar um profissional maquiador com antecedência.

Já com relação ao figurino, cabe mencionar que deve ser selecionado de forma a complementar as performances de forma integral. Quando não elaborado e pensado especificamente para o tradutor-intérprete, então deve ser pensado com o próprio diretor da peça, de modo que assim ele possa orientar o profissional sobre qual a vestimenta mais adequada para o trabalho. De qualquer forma é importante, lembram os autores, que o profissional esteja atento a vestimentas que não provoquem distrações visuais. Uma implicação do mau uso da vestimenta é a fusão da cor do plano de fundo do cenário com a roupa do intérprete o que confundirá a visualização do espectador Surdo que verá somente as mãos do sinalizante podendo, assim, soar estranho esteticamente. Humphrey e Alcorn (2007, p. 370 *apud* RIGO, 2013) sugerem que os tradutores-intérpretes fiquem a serviço dos Surdos antecipadamente, antes dos eventos, com a devida assistência de gerência e direção de palco justamente para que seja possível identificar as cores mais confortáveis para os Surdos, bem como o posicionamento mais apropriado para produção.

Uma característica geral desse tipo de prática, traduções de peças teatrais e de canções, é o fato de os profissionais se posicionarem no palco e, portanto, distantes do público alvo. Sendo assim, Napier *et al.* (2006, p. 131-132 *apud* RIGO, 2013) pondera que precisam articular seus sinais de forma clara projetando-os de forma expansiva no espaço de sinalização. Geralmente, nos momentos de tradução e preparação das performances os profissionais definem o uso de sinais mais ou menos dramáticos e mais ou menos contidos. A sinalização nesses contextos, de textos dramáticos principalmente, vai requerer intensa troca de papéis e caracterizações, uma vez que os personagens da peça e/ou da própria letra das

canções possam ser bem delimitados, suas emoções, humores, etc.; aspectos esses que precisam ser interpretados com precisão. “Ainda que os intérpretes precisem tomar cuidado para não tomar o lugar do show, algum tipo de habilidade de atuação vale um ponto a mais” (NAPIER *et al.*, 2006, p. 136 *apud* RIGO, 2013)

A pesquisadora Rigo (2013) também sugere que o TILS seja parte do espetáculo, que esteja efetivamente inserido nas cenas. Atribuindo ao TILS fazer a mediação linguístico-cultural no meio do palco. Para isso, recomenda que, além do trabalho de tradução, participe intensamente dos ensaios com os atores, que tenha preparo físico para o espetáculo, que esteja devidamente caracterizado como parte do elenco. A interpretação performática garantirá que o Surdo desfrute da arte apresentada em um nível semelhante aos ouvintes, certamente cada qual em sua subjetividade, porém em melhores condições de igualdade para apreciação das performances, tanto do intérprete de língua de sinais quanto dos atores do espetáculo. Para o público espectador da língua de sinais, esta deve estar sempre em evidência e se o TILS consegue estar inserido no espetáculo, o espectador Surdo tem condições de apreciar as performances sinalizadas e as performances em forma de dança, dramatizações, pois mesmo não absorvendo os elementos sonoros seja de voz ou de música, o Surdo acessa a arte com a sensibilidade de seus olhos e toda expressividade manifestada no palco pode perfeitamente ser compreendida pelo espectador Surdo.

O trabalho de tradução e interpretação no contexto artístico mostra-se bastante distinto da tradução e interpretação em outros contextos como o jurídico, o médico, contextos de palestras. Talvez se aproxime um pouco da interpretação educacional. Presume-se, a propósito, que o intérprete educacional poderia se aproximar do intérprete performático e fazer parte da aula, assim como faz do espetáculo. É um ponto de reflexão para o atual trabalho do TILS na educação, especialmente séries iniciais e ensino fundamental (FELÍCIO, 2017, p. 69-70).

Para Márcia Felício (2017, p. 71):

Os TILS, de modo geral, reconhecem a importância da performance do intérprete para que o texto artístico oral seja realmente viabilizado para o espectador Surdo. De fato, quando a direção é para a língua de sinais como língua-alvo, é exigido do TILS todo envolvimento nas cenas, pois todo seu corpo estará em exposição.

Conforme sugerido por Napier *et al.* (2006) e Rigo (2013):

O trabalho do TILS é iniciado com antecedência, estudando os textos, traduzindo-os, ensaiando com os artistas, fazendo parte do espetáculo. Em contrapartida, os Surdos apreciam a dança rítmica através do corpo do tradutor-intérprete como que, sem

fronteiras, em uma linguagem que transcende as línguas em si, mas que se misturam na arte e na capacidade subjetiva que cada um tem de se envolver com as línguas que se cruzam a todo o momento no palco não mais dividido, mas completamente inserido por intermédio desse fantástico corpo em movimento que é o intérprete” (FELICIO, 2017, p. 71).

A partir das considerações dos autores acima, podemos entender que o TILS que atua no palco, em contextos artístico-culturais, em especial com linguagens artísticas que são manifestadas no palco, pode assumir diferentes funções. A função de mediador linguístico e descritor auditivo, como tradicionalmente é observada. Que é o Método Zona apontado pelos autores acima mencionados.

Também pode assumir a função de mediador linguístico com função cênica, ou seja, ele continua no papel de intérprete com a responsabilidade de intermediar os textos linguísticos envolvidos na arte manifestada no momento, mas alocado para dentro do palco.

Figura 9 - O Posicionamento do Intérprete Pode Mudar (no palco ou fora do palco)



Figura 11 - O TILS dentro do Palco Como Personagem



Figura 10 - Os Atores Usam Libras Junto Com os Intérpretes



A medida em que a Libras vai ganhando visibilidade dentro da contexto artístico-cultural e cultural e a formação de público composta por espectadores Surdos vai se

⁵ Crédito da foto à esquerda para Daniel Zimmermann. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/130641800@N06/41052812725/>>.

consolidando, novas e diversas propostas de inserção do TILS no palco vão surgindo e cada vez mais artistas, companhias se mostram abertas para o diálogo de suas artes com a Libras pensando no público Surdo enquanto público primário e não mais como um público secundário.

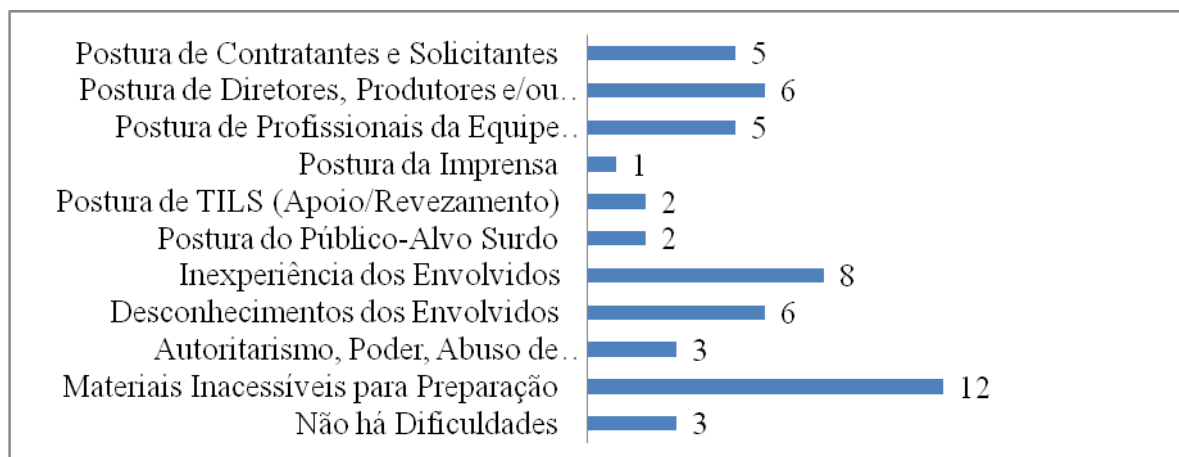
Em paralelo a essas diversas propostas e novas formas de se enxergar a arte ouvinte para o público Surdo à exigência por uma competência artística e específica do TILS aumenta, uma vez que ele passa a desempenhar uma atuação.

Silva Neto (2017, p. 77) apresenta que:

Para dar continuidade ao encadeamento desta reflexão gostaria de alterar a nomenclatura do objeto da nossa pesquisa o qual, até então, denominávamos maioritariamente de tradutor, mas às vezes de tradutor-intérprete, TILS, ILS entre outros. Este profissional que até então recebia estas alcunhas, para o contexto do teatro, cinema e TV ou demais suportes artísticos utilizaremos, de forma adaptada, a denominação criada por Barros (2015, p. 123) de tradutor. Todavia, preferimos a grafia deste novo termo da seguinte forma tradutor, sem hífen, doravante grafado assim.

A necessidade de efetuar esta distinção, não possui a intenção da desvinculação do profissional da tradução de libras em contexto cênico, literário e artístico dos demais. No entanto, faz-se necessário esclarecer esta distinção, uma vez que as competências exigidas para execução da atividade extrapolam os da tradução. Exigem uma dramaticidade nos movimentos e uma estruturação textual que não se restrinjam ao significado, mas a forma, questão recorrente durante todo o capítulo anterior (SILVA NETO, 2017, p. 77).

Gráfico 10 - Dificuldades Interpessoais



Fonte: A autora (2018).

Sobre as dificuldades interpessoais verificadas, fica evidente que a principal dificuldade são os materiais inacessíveis para preparação da atuação. Em sequência, observa-

se a dificuldade com a inexperiência e o desconhecimento dos profissionais que geralmente estão envolvidos nesse tipo de campo de atuação, entre eles contratantes, solicitantes do serviço, diretores, produtores, artistas, equipe técnica e até imprensa. O desconhecimento e a inexperiência com o trabalho do TILS pode implicar posturas dificultosas com as quais ele precisa lidar muitas vezes.

A dificuldade com a postura de diretores, produtores, artistas, equipe técnica, até mesmo a imprensa também é verificada nos dados.

Essas posturas podem também envolver atitudes de autoritarismo, poder e abuso de hierarquia, uma vez que determinados tipos de manifestação artística como, por exemplo, peças e espetáculos teatrais são compostas por profissionais, como os diretores, que podem não ser flexíveis e compreensíveis na negociação do TILS sobre suas condições de trabalho no que tange posicionamento no palco, foco de iluminação, etc.

Conforme Humphrey e Alcorn (2007, p. 371 *apud* RIGO, 2013):

Outra questão importante que pode aqui ser mencionada é acerca da postura ética do profissional, uma vez que em algumas situações as performances precisarão estar devidamente adequadas e alguns posicionamentos poderão não ser os mais apropriados; se o profissional insistir em determinados posicionamentos no palco ou formas de trabalho, ou ainda lhe negarem a flexibilidade disso e a interação com atores e diretores, prejuízos e constrangimentos poderão surgir. Os tradutores-intérpretes estão a serviço do espectador para somente complementar as performances e dar acesso ao público usuário da língua de sinais, e não para fazer qualquer tipo de entretenimento.

Humphrey e Alcorn (2007, p. 369 *apud* RIGO, 2013, p. 56) explicam ainda que em função do trabalho nesses contextos ser relativamente nova, o profissional precisará advogar em causa própria e negociar para conseguir condições necessárias de trabalho, por exemplo: as letras das canções e o roteiro antecipado, o pagamento justo pelos seus serviços, a segurança no seu trabalho, as articulações com possíveis assistentes Surdos que poderão sugerir sobre questões de ordem técnica no palco, etc.

Os dados anteriormente apresentados que apontam a frequência de atuação no contexto artístico-cultural pelos ILS participantes desta pesquisa, bem como os motivos pelos quais alguns ILS não atuam nesse contexto em especial, dialogam com os dados do gráfico acima que evidenciam as dificuldades que os TILS enfrentam com o desconhecimento e a inexperiência dos profissionais envolvidos.

O trabalho de TILS no contexto artístico-cultural é relativamente novo, embora crescente de forma expressiva nos últimos anos. De acordo com o que consideramos anteriormente, ausência do público Surdo enquanto consumidor da arte ouvinte - implica a

falta de acessibilidade cultural nas cidades - o trabalho dos profissionais da área artística com profissionais TILS e suas relações interpessoais o que é uma tímida realidade. Enquanto que em outros contextos onde há a presença mais ativa de Surdos falantes de Libras e, portanto de TILS, a equipe de profissionais envolvida já reconhece a figura do TILS na qualidade de sujeito que também compõe o quadro de profissionais envolvido naquele contexto, como por exemplo, no caso do contexto educacional. Embora certamente existam ainda muitas dificuldades enfrentadas pelos profissionais dentro do contexto educacional - como apontam várias pesquisas na área no que tange a clareza de seu papel, sua valorização e reconhecimento, ainda assim nesse tipo de contexto, por haver uma circulação maior de TILS e Surdos se comparado a outros contextos (sem considerar as variáveis municipais, regionais e estaduais), a ocupação dessas esferas as políticas de tradução, linguística e de acessibilidade são mais significativas do que em contextos artístico-culturais.

Nesse sentido, no contexto artístico-cultural a inexperiência por parte dos profissionais da área artística implica no desconhecimento sobre o trabalho.

O TILS precisará se instrumentalizar também de habilidades interpessoais para lidar com possíveis desconfortos, contratempos, desrespeitos, etc. Nesse sentido, reforça-se a importância do conhecimento não só prático, mas também teórico e específico na contexto artístico-cultural de modo que possa munir o profissional de conhecimento, terminologia, para argumentar e persuadir os contratantes sobre suas necessidades e condições mínimas para que seu trabalho se mostre satisfatório, seja garantido e oferecido. A experiência prática, a formação e o conhecimento teórico vão ser cruciais para a constituição do TILS enquanto um sujeito de postura ética, coerente, seguro, com clareza e poder de argumentação sobre seu próprio trabalho.

Essa mesma clareza sobre seu trabalho e poder de argumentação também são determinantes nas relações interpessoais com equipe de imprensa, outra dificuldade apontada por 1 dos TILS respondentes. Enquanto veículo de comunicação que atinge um número expressivo de pessoas, recomenda-se que o TILS fique atento as informações que serão divulgadas e vinculadas à sua imagem, seu trabalho e ao público Surdo.

Também entendemos que cabe ao TILS assumir uma postura política de disseminador, responsável sobre questões ligadas ao seu trabalho, a Libras enquanto ferramenta de trabalho e a comunidade Surda. Não iremos nos deter e nos aprofundar nessa discussão, mas de forma breve poderemos considerar sobre as inúmeras divulgações de espetáculos, shows, que chegam ao grande público que vinculam a questão da acessibilidade cultural e são produzidas de forma bastante irresponsável por parte de jornalistas, assessores de imprensa, produtores,

valendo-se do uso de frases de efeito que mascaram um discurso assistencialista, paternalista, normativo e opressor para com a comunidade Surda e, conseqüentemente, para com os profissionais TILS.

Já as dificuldades de postura do público Surdo podem decorrer de várias razões, entre elas questões éticas, de competência linguística e tradutória insatisfatória, de posicionamento e visibilidade do TILS no palco não adequada ao público Surdo, etc. Algumas dificuldades podem surgir também em razão do tipo de linguagem artística que está sendo interpretada. No caso de músicas, por exemplo, há inúmeros aspectos a serem considerados pelo TILS conforme aponta Rigo (2013, p. 88):

Para Humphrey & Alcorn “a música, acima de tudo, é uma forma de arte das culturas ouvintes e interpretar uma forma de arte entre culturas é, particularmente, desafiador” (HUMPHREY & ALCORN, 2007, p. 364). Para a realização dessa prática é importante levar em consideração fatores básicos, entre eles: o texto-fonte e a língua-fonte (com todas suas respectivas especificidades linguísticas, extralinguísticas, forma e conteúdo); o texto-alvo e a língua-alvo (também com todas suas possibilidades de adequação e seus recursos) e, especialmente, o público-alvo Surdo e seus aspectos culturais.

É importante, por exemplo, que o profissional procure saber para qual tipo de público-alvo Surdo seu trabalho está sendo direcionado, uma vez que esse público pode ser composto por diferentes pessoas surdas, que têm, por sua vez, diferentes relações com a música, diferentes vivências musicais, sonoras e visuais. Vale citar que as experiências dos Surdos com relação à música podem ser inúmeras, pois nota-se, em princípio, vários perfis, desde músicos Surdos, Surdos musicistas, até Surdos que consideram a música como uma “experiência esdrúxula”, um meio de repressão e domínio ouvintista, passando também por aqueles que não a entendem como um artefato cultural Surdo e, portanto, se mostram indiferentes ou a rejeitam; há até aqueles que dela se apropriam e acabam criando uma identificação e expressão, por exemplo, por meio da realização de traduções de letras de canções para sua língua materna” (RIGO, 2013, p. 89).

Possíveis dificuldades enfrentadas pelos TILS com relação ao público Surdo podem ter decorrência de inúmeras razões. Uma das razões possível é talvez a própria exigência do público Surdo por um acesso efetivo à arte, ou seja, a necessidade de uma adequação melhor da logística para a atuação do TILS. Muitas vezes o profissional possui competência linguística, tradutória, artística, mas o trabalho fica prejudicado por uma questão de mal posicionamento, ou por fatores que não estejam necessariamente ao alcance do TILS

solucionar, sobretudo, se ele não tiver abertura da equipe técnica, diretores e produtores. Conforme é possível observar as considerações de Leonardo Castilho⁶:

Sobre a questão de proficiência do TILS Castilho considera que quando o intérprete com proficiência consegue sinalizar a ponto de se conectar com o Surdo, significa que ele consegue traduzir adequadamente a ponto de conseguir passar ao Surdo a emoção presente naquele texto. Podemos entender a partir desse depoimento de Castilho o quanto é importante que o TILS esteja preparado para atuar nesse contexto e a relevância de sua fluência e competência de conexão com a língua do público Surdo. Para ele “[...] são pequenos passos estratégicos, que o intérprete deve ter, e isso depende muito do perfil do Tradutor-Intérprete para atuar nesse contexto e se ele está realmente preparada para exercer essa atividade”.

Castilho comenta ainda sobre o aumento do número de intérpretes que conseguem entender a produção e a poesia, e com isso conseguem realizar uma performance de forma poética deixando fluir a língua de sinais. Um exemplo que ele trás é referente ao espetáculo da “ELIS REGINA”, onde ele se emocionou, ponderando que isso aconteceu por conta do intérprete ter tido competência para realizar “uma adaptação visceral em libras”, e ele conseguiu acompanhar todo o significado daquele sofrimento que estava sendo apresentado.

Castilho comenta que cresceu amando música, com isso percebeu que a música tem um ritmo, um tempo, uma marcação no espaço e sentia tudo pela vibração. Ele afirma que dança desde pequeno e que gosta de desafios impossíveis. Seu sonho é criar um espaço 100% cultural, com a trajetória toda voltada para Surdos que perderam muito tempo, e que neste lugar os Surdos se transformem em modelos tanto para Surdos como para ouvintes.

Enquanto Surdo, artista, produtor de sua própria arte e consumidor da arte ouvinte, Castilho (2015), considera sobre a atuação do TILS no contexto artístico-cultural, que é importante realizar uma troca entre intérpretes ouvintes e Surdos que trabalhem com a área artística e podem atuar como tradutores consultores (RIGO, 2013, p. 53).

O pesquisador Nogueira (2016, p. 32) em seu trabalho de mestrado considera sobre a atuação em equipe e o trabalho colaborativo. Conforme o autor há uma distinção na atuação com TILS de apoio com trabalho colaborativo e a atuação por meio de revezamento. Nogueira considera a partir de seus dados que “[...] é possível perceber que a equipe demonstra a presença de ambos os profissionais, porém atuam de forma totalmente independente. Isso significa dizer que a interpretação não é compartilhada entre eles e que o foco deste modelo

⁶ Disponível em: < <http://tvines.ines.gov.br/?p=11391> >. Acesso em: 28/05/2018.

não é um trabalho colaborativo, mas que aja alívio da fadiga física e mental. Em outras palavras podemos chamar tal atitude de revezamento” (NOGUEIRA, 2016, p. 84).

Magalhães Junior (2007 *apud* RIGO, 2013) trata brevemente da interpretação realizada por dois profissionais, iniciando com uma justificativa para tal prática na qual ele afirma: A principal razão para se trabalhar a dois é a absoluta atenção exigida no ofício. Evento desafiador com grande densidade de conteúdo apresentando em alta velocidade requer dos intérpretes total foco na conferência.

[...] Está provado que o ser humano só é capaz de manter níveis ótimos de atenção por curtos períodos de tempo. Trabalhando em dupla, os intérpretes têm a possibilidade de se revezar a cada 20 ou 30 minutos, permitindo com isso que cada um dê o máximo de si quando chegar sua vez (MAGALHÃES JUNIOR, 2007, p. 108 *apud* RIGO, 2013).

Em relação a esse revezamento apontado por Magalhães Junior (2007 *apud* RIGO, 2013), considerando a densidade da atividade e os fatores físicos que influenciam, Metzger (2010 *apud* RIGO, 2013) realiza um mapeamento das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais americana, indicando estudos que tinham como foco o processamento cognitivo, como por exemplo, o estudo de Babbini (1976 *apud* METZGER 2010, p. 18), concentrando-se em relação aos efeitos da fadiga na competência dos intérpretes. Esse estudo aponta que o intervalo entre 20 e 30 minutos é o melhor tempo para o trabalho da interpretação. Metzger (2010 *apud* RIGO, 2013) ainda afirma que essa pesquisa foi fundamental para iniciar uma prática de revezamento entre os intérpretes que trabalhavam em equipe.

De acordo com Nogueira (2016, p. 87):

Nessa perspectiva, ambos os intérpretes estão atuando. O intérprete que teoricamente não está na função “ativa” continua como responsável em apoiar o trabalho do parceiro, em vez de se “desligar” do processo de interpretação. Com isso, o intérprete de apoio necessita estar alerta para que possa contribuir com o colega, caso perca alguma informação essencial ou que perceba que a informação não está de forma clara.

Outra argumentação é apresentada por Napier, McKee e Goswell (2006 *apud* RIGO, 2013) que não é apenas a questão da fadiga que acaba sendo um fator que influencia a atuação em equipe, mas eles ainda afirmam que quando uma equipe trabalha em conjunto, os membros dessa equipe apoiam um ao outro, contribuindo para melhorar a interpretação. Quando uma equipe funciona bem em conjunto, apoia um ao outro afim de melhorar a interpretações alheia. Embora possa parecer que um intérprete é “on”, enquanto o outro é

“off”, ambos os intérpretes estão trabalhando. O intérprete que é “passivo” ainda é responsável por apoiar o trabalho do parceiro, ao invés de se desligar completamente (NAPIER; MCKEE; GOSWELL, 2006, p. 137 *apud* RIGO, 2013).

Em relação a essa questão da fadiga, Marcer, Kunzil e Korac (1998 *apud* NOGUEIRA, 2016) realizaram uma pesquisa com ILOs, e concluíram que a fadiga mental compromete a precisão da língua-alvo. Eles constataram que quanto mais longa é a interpretação, mais frequente é o número de erros e omissões. Os autores recomendam turnos mais curtos para assumir a interpretação de conferência e, assim, garantir permanentemente um nível elevado na qualidade da produção da língua-alvo.

Gabrian e Williams (2005 *apud* NOGUEIRA, 2016) também mencionam a importância da troca de turnos entre os intérpretes em um intervalo de aproximadamente 20 minutos, mas ressaltam que essa não é uma realidade encontrada na área. Os autores ainda afirmam que esse trabalho em equipe acontece para que os intérpretes possam também apoiar um ao outro, não apenas para pedir a opinião do colega quanto à interpretação ou a sugestão de uma estratégia, mas para que, quando a capacidade cognitiva estiver saturada, exista a possibilidade de outro colega assumir a interpretação.

Em relação ao revezamento, Napier, McKee e Goswell, (2006 *apud* RIGO, 2013) expõem que estudos indicam que entre 20 e 25 minutos é o período adequado para a concentração do intérprete, depois desse tempo, iniciasse um processo de fadiga que pode afetar a produção da mensagem, o que se vê geralmente é a troca de turno pelos TILS e os de língua oral é a cada 20 ou 30 minutos.

A falta de afinidade entre os profissionais; falta de comunicação entre o TILS; dificuldades com o tipo de contexto ou com o tipo de texto pode gerar desconfortos entre os profissionais. O trabalho em equipe ou em duplas nesse tipo de contexto ainda não é uma realidade efetiva. As atuações geralmente acontecem individualmente, podendo ser justificadas por inúmeras razões (questões contratuais, ou seja, os contratantes não querem pagar mais que um profissional; questões de espaço físico - não cabe mais que 1 intérprete no palco; etc.). Sobre troca de papéis e divisão de atuação que pode implicar dificuldades de afinação no trabalho caso não haja afinidade, abertura dos TILS e uma boa relação interpessoal.

Ainda Napier *et al.* (2006, p. 131 *apud* RIGO, 2013) lembram que é importante haver atenção especial para as relações centrais das personagens e suas falas/diálogos, de modo que os tradutores-intérpretes possam organizar devidamente as trocas de turnos dos diálogos e, no caso de atuarem em duplas, dividir entre si as falas sem confusões. Pontuam ainda que nesses

casos, também é fundamental que a posição das personagens seja determinada e conhecida pelo profissional, de modo que eles possam praticar essas mudanças de posicionamento de forma sincronizada com a peça, do começo ao fim das cenas (RIGO, 2014, p. 74).

Dificuldades relacionadas à desonestidade, opressão, injustiça, preconceito (por parte quaisquer pessoas envolvidas na atuação) não foram consideradas por nenhum dos respondentes. Outras possíveis dificuldades também não foram acrescidas no campo disponível para descrição de embaraços enfrentados que não estivesse listada no questionário.

Kelly (2010 *apud* NOGUEIRA, 2016) ainda oferece um resumo dos diferentes elementos de uma competência do tradutor identificada em muitos autores, são elas:

- A competência comunicativa e textual em pelo menos duas línguas e culturas. Habilidades passivas e ativas nos dois idiomas envolvidos; consciência da textualidade e discurso, textual cultural e convenções discursivas.
- Competência cultural e intercultural. Não só o conhecimento enciclopédico de história, geografia, instituições e assim por diante das culturas envolvidas (incluindo o tradutor do próprio), mas também e, mais particularmente, valores, mitos, percepções, crenças, comportamentos e representações textuais destes. Sensibilização para as questões de comunicação intercultural e tradução como uma forma especial mesmo.
- Competência da área de estudo. Conhecimentos básicos de áreas sujeitas a tradutor futuro pode trabalhar, a um grau suficiente para permitir a compreensão dos textos originais e acesso à documentação especializada para resolver problemas de tradução.
- A competência profissional e instrumental. Uso de recursos documentais de todos os tipos, a pesquisa terminológica, gestão da informação para esses fins; uso de ferramentas de TI para a prática profissional (processamento de texto, editoração eletrônica, bases de dados, Internet, e-mail...), juntamente com ferramentas mais tradicionais, como fax, Noções básicas para gerenciar a atividade profissional: contratos, orçamentos, faturamento, fiscal; ética, associações profissionais.
- Psicofisiológica ou competência atitudinal. Autoconceito, auto-confiança, atenção / concentração, memória, iniciativa.
- Competência Interpessoal. Habilidade para trabalhar com outros profissionais envolvidos no processo de tradução (tradutores, revisores, pesquisadores documentais, terminologistas, gerentes de projeto, especialistas de layout), e outros atores (clientes, iniciadores, autores, usuários, especialistas da área de assunto). O trabalho em equipe. Habilidades de negociação. Habilidades de liderança.
- Competência Estratégica. Capacidade de organização e planejamento. Identificação de problemas e resolução de problemas. Monitoramento, auto-avaliação e revisão. (KELLY, 2010, p. 89-90, grifo nosso *apud* NOGUEIRA, 2016)

De todas as competências apresentadas por Kelly (2010 *apud* NOGUEIRA, 2016), a competência chamada de competência interpessoal é a competência de trabalhar com outros profissionais durante o processo de tradução, em equipe, portanto. Essa competência se relaciona com o que investigamos neste trabalho que é a interpretação de Libras-Português realizada por uma equipe.

Gráfico 11 - Dificuldades Intrapessoais



Fonte: A autora (2018).

Com relação às dificuldades intrapessoais foi observado um maior número de respostas no aspecto sobre Ausência de Preparo Físico, 09 respondentes assinalaram esse aspecto como dificuldade enfrentada no contexto artístico-cultural.

Sobre isso, Humphrey e Alcorn (2007, p. 369 *apud* RIGO, 2013) apontam a necessidade do envolvimento dos tradutores-intérpretes nos ensaios, uma vez que o diretor ou responsável pela peça pode optar em incluir o profissional em posições determinadas para a dinâmica das cenas, garantindo a iluminação adequada e preservação dos ângulos de visão do público alvo. Além disso, conforme consideram os autores, a participação nos treinos possibilita uma visão geral da evolução, características e personalidade dos personagens interpretados pelos atores da peça. Esses momentos de ensaio são imprescindíveis na medida em que envolvem o planejamento dos atores e tradutores-intérpretes no palco, incluindo suas entradas, saídas e movimentações, bem como as interações entre si. Fazer ensaios frequentes pode trazer mais força e condicionamento físico de modo a preparar os profissionais antecipadamente para trabalhos longos e exaustivos. Nesse tipo de prática, para Napier *et al.* (2006, p. 132 *apud* RIGO, 2013), é costume se movimentar bastante, uma vez que os tradutores-intérpretes trocam de papéis nos diálogos de forma rápida e frequente. Além disso, estão expostos à pressão do público, sobretudo, nas noites de estreia. Assim, os ensaios e preparações prévias permitem melhor resistência física e mental (RIGO, 2013, p. 52-53).

Atuar no contexto artístico-cultural, sobretudo, com manifestações artísticas apresentadas em palco envolve o corpo do TILS para além de sua função linguística. O corpo do TILS assume uma função também performática.

As crescentes pesquisas no âmbito da tradução e interpretação de Libras tem se limitado a elencar e registrar as enfermidades causadas por esforços repetitivos, acúmulo de trabalho e atuação, sobre isso, dos participantes, 4 apontam para a necessidade de um

aquecimento com exercícios etc. Contudo, o que trazemos nesta pesquisa é a necessidade de se refletir o corpo a partir de olhares da dramaturgia. Desta forma, tomamos emprestado, ainda que de forma inicial, olhares que examinem a cena de forma mais abrangente, mesmo sabendo que as demandas de trabalho do corpo do ator podem, em determinados momentos, se aproximar das dos tradutores, e, em muitos outros, se distanciarem.

O corpo do ator, a serviço da personagem, recusa-se à metamorfose completa; deve manter-se permanentemente relaxado, sem tensões aparentes, as quais só serviriam para distrair o espectador daquilo que julga ser o essencial. Seu corpo retém as características de atuante e igualmente a de narrador. Isso causa o estranhamento desejado, que é conseguido através de ação e reflexão sobre cada ação realizada, como que em um auto exame constante. Na formação básica desse ator, Brecht recomenda matérias como a pantomima e fundamentos de dança clássica, tiro (em vez de esgrima), filosofia, história da arte e teatro. O ator precisa aprender, sobretudo, a relaxar-se, utilizar a mímica da vida diária, perceber gestos corriqueiros para retrabalhá-los artisticamente, com o uso de sua imaginação. Desta forma, compreendendo os processos pelos quais o ator deve passar para compor um determinado personagem, o tradutor de Libras teatral poderá também exercitar o seu corpo de modo que busque alcançar uma similaridade estética e expressiva a interpretação do ator, buscando uma sinergia no fazer cênico. (SILVA NETO, 2017, p. 48).

Os dados que apontam a dificuldade de esforço físico são somados ao comentário do TILS respondente que descreveu no campo “Outros” sua dificuldade, dizendo que, “Carga horária muito extensa, fazendo com que eu canse rapidamente e não conseguindo interpretar de maneira mais eficiente”.

Essa dificuldade pode ser entendida tanto numa possível ausência ou insuficiência de preparação física do TILS para atuação nesse contexto, ou também como implicação de outros aspectos elencados nessa pesquisa como dificuldades: Desconhecimento e inexperiência com a prática por parte de outros profissionais, posturas inacessíveis dos contratantes para negociações de condições de trabalho e contratação de TILS de apoio para atuação colaborativa e revezamento, etc.

Esses mesmos aspectos também podem ser determinantes para as dificuldades de Distrações Fisiológicas, uma vez que os TILS em uma carga horária extensa e ininterrupta de atuação, sem possibilidade de revezamento, não terão tempo para resolver suas necessidades fisiológicas.

Outro aspecto com maior indicação de dificuldade entre os TILS respondentes, foi a relacionada com a timidez e/ou insegurança com a exposição. Isso reflete a especificidade da atuação com textos e em contextos artístico-culturais, sobretudo, no palco.

Napier *et al.* (2006, p. 102 *apud* RIGO, 2013) consideram que o trabalho de interpretação de performances não é tão comum como o trabalho de interpretação realizado nos contextos educacionais, médicos e jurídicos, por exemplo. De acordo com as autoras, a interpretação de performances em geral refere-se à tradução de textos dramáticos produzido na língua oral para a língua de sinais, peças teatrais, shows musicais, por exemplo. **Nesse tipo de prática os profissionais costumam se posicionar no palco**, num lugar específico e iluminado. Há casos, porém, onde o intérprete posiciona-se em um local menos expositivo de modo a permitir o foco do público espectador somente à apresentação artística. Isso acontece, por exemplo, em casos de peças teatrais produzidas por Surdos onde o texto é sinalizado e a interpretação precisa ser para a língua falada. Entende-se que nesse tipo de trabalho um posicionamento estratégico mais discreto do profissional e o uso de aparelhagens de amplificação sonora são importantes.

Felício (2017, p. 87) considera como componentes psicofisiológicos e implicações emocionais na interpretação simultânea artística, questões de timidez e insegurança em relação a exposição:

É interessante observar a atuação de TILS na interpretação entre língua de sinais e oral ao que concerne à exposição. Será iniciado pela língua de sinais como língua-alvo, pois, empiricamente, são presenciados os trejeitos e a aparência que chamam atenção especialmente dos Surdos; **inevitavelmente o TILS estará exposto, a língua de sinais está em todo corpo. No quesito atitude, a desenvoltura, a habilidade, a postura com a língua de sinais é naturalmente diferente entre os indivíduos, bem como no quesito cognitivo, o controle ou descontrole emocional é uma competência a ser desenvolvida.** Há TILS que adotam posturas de “exagero” (entre aspas por não ser um juízo de valor) na sinalização, nos movimentos do corpo, nas expressões faciais, podendo até inferir que possuem habilidade para interpretação performática. Existem TILS que adotam posturas mais neutras, evitando chamar grande atenção para si, aparentando até estar “desimplicado” (FELÍCIO, 2017, p. 88-89).

A timidez e a insegurança são aspectos que precisam ser trabalhados pelos TILS que atuam no contextos artísticos e podem ser dificuldades minimizadas à medida que esse profissional adquire mais experiência (o que não é verificado nos dados apontados anteriormente sobre Frequência de Atuação no bloco Campo de Atuação) e formação na área artística em que se trabalhe com o corpo e sua exposição (também fator não observado nos dados sobre formação no bloco Perfil Profissional)

Reações de vícios também podem ser constatadas nos dados como dificuldades e podem ser entendidas como aspectos ligados a competências linguísticas e tradutórias, a dificuldade com a falta de argumentação nas negociações também foi verificada nas respostas

dos TILS. Como dito antes, defender-se é imprescindível nesse e em qualquer tipo de atuação, uma vez que se trata de um campo do trabalho relativamente novo em Santa Catarina, muitas questões políticas de direitos e deveres dos profissionais ainda precisam ser mais discutidas e melhor delineadas dentro da categoria.

As dificuldades de argumentação podem ser reflexo da falta de clareza da profissão, das próprias condições de trabalho que o TILS precisa exigir para desenvolver sua atividade. Também a questão de habilidades no relacionamento interpessoal, como comentado anteriormente, o conhecimento teórico e a experiência colaboram fortemente com discursos dos TILS, seu posicionamento político frente a questões legais e o conhecimento da legislação vigente (LBI, Lei de Libras, Decreto, Lei de Acessibilidade, Regulamentação da Profissão).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir através deste mapeamento do contexto artístico-cultural, que os profissionais atuantes na região do Vale do Itajaí possuem, em geral, uma boa formação e experiência na área de tradução e interpretação, porém carecem de formação condizente para o contexto artístico-cultural, pois além de ser um contexto relativamente novo e crescente, ainda há poucos cursos para qualificar esses profissionais. Essas informações foram constatadas no momento da análise dos dados, pois a maioria desses profissionais apresentaram dúvidas de como se portar no momento da sua atuação, demonstrando insegurança (posicionamento no palco, iluminação, dentre outros).

Outro ponto importante que precisamos destacar é o fato de, nessa região, haver espetáculos artísticos, mas o número de profissionais atuando nesse contexto ainda não condiz com o número de apresentações realizadas. Algo que pode justificar isso é o fato de os Surdos ainda não frequentarem esses eventos e/ou não se emocionarem com as atuações desses profissionais e, com isso, não demonstrarem interesse em serem espectadores dessas apresentações.

Uma observação considerável a ser feita é sobre a contratação dos profissionais que atuam no contexto artístico-cultural, o que geralmente é feito em curto espaço de tempo, sem oportunidade para esses intérpretes estudarem o texto ou realizarem ensaios com as companhias, podendo causar prejuízos aos organizadores e espectadores. Esse tempo restrito de preparação/estudo dos profissionais antes da efetiva atuação pode causar, além de possíveis prejuízos aos espectadores, frustração e/ou desmotivação dos intérpretes, pois estes não atuam de forma contínua no contexto artístico. Podem, inclusive, chegar nesses espaços e se deparar com uma realidade diferente da convencional e não saber como proceder, pois esse contexto, além de textos específicos e diálogos entre atores, também conta com um ritmo de apresentação muito elevado, podendo deixar os intérpretes sem soluções no momento da atuação.

Uma possível solução para esse problema de atuação, na visão dos organizadores / contratantes, está vinculada à contratação antecipada do profissional e a liberação para que este acompanhe os ensaios dos espetáculos, disponibilizando-lhe textos e/ou diálogos com antecedência, para que o intérprete faça as necessárias adaptações. Caso esse material não esteja disponível para o intérprete, que ele possa sentar com os artistas e estes repassarem o tema central da apresentação e detalharem evidentes jargões, metáforas, fraseologias e regionalismo que, no momento da apresentação, farão toda a diferença na Interpretação.

Por parte dos intérpretes, ao assumir esses trabalhos, eles devem se comprometer a acompanhar os ensaios, estudar os textos e encontrar equivalentes para as interpretações, além de, junto com os produtores, definir qual o melhor posicionamento do profissional (no palco ou fora dele), para possibilitar melhor qualidade ao espetáculo e proporcionar satisfação aos espectadores Surdos.

Precisamos que nossos governantes pensem em políticas públicas que assegurem a formação dos intérpretes, tanto no Bacharelado em Letras- Libras quanto em áreas específicas, como a área artística e cultural. Além disso, que seja garantida a acessibilidade a pessoas Surdas em ambientes artísticos culturais e sejam realizadas campanhas para incentivar a participação desse público nesses espaços.

Essas são algumas considerações relevantes para que o contexto artístico-cultural continue crescendo, despertando cada vez mais o interesse dos espectadores Surdos, com o intuito de que eles possam se emocionar com essa arte, e que os envolvidos prezem pela qualidade e responsabilidade, para com os demais.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. de. A. **Tradução de literatura infantil para Libras**: entre a construção de sentidos e o uso dos recursos linguísticos. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3., 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_albres.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2018.

BARROS, M. E. **“Fliets” em Libras/ELiS**”. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014a. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2913.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Lei de Acessibilidade. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm>. Acesso em: 7 jun. 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.626/05, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 13 nov. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, 02 set. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm>. Acesso em: 7 jun. 2018.

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 11 nov. 2017.

CASTRO, N. P. de. **A tradução de fábulas seguindo os aspectos imagéticos dos planos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3., 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_interpretacao_castro.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2018.

CASTRO JUNIOR, G. de. **Variação linguística em língua de sinais brasileira**: foco no léxico. 2011. 123 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação, Departamento de

Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2011 . Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8859/1/2011_GI%C3%A1luciodeCastroJ%C3%BAnior.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.

CORREIA, A.T; RIBEIRO, E. N. **Metodologias para implementação da interpretação de espetáculos cênicos para língua de sinais**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2984.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

COUTINHO. M. D. D. **Rever o passado, olhar o presente para pensar no futuro**. In: Seminário Surdez, 5., 2000, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação dos Surdos, INES, 2000. p. 77-79.

DEAN, R. K; POLLARD JR., R. Q.. **Application of demand-control theory to sign language interpreting: implications for stress and interpreter training**. University of Rochester School of Medicine: Oxford University Press, 2001.

DUARTE, M. R. de. S. **Tradução de espetáculo artístico/cultural para Libras: estratégias e decisões**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2994.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

EPAMINONDAS, A. K. F.; VASCONCELOS, C. dos S.; LEAL, J. G. G.. **A música como estratégia metodológica de ensino na tradução para língua de sinais**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2993.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

FELICIO, M. D. **Tradução em português de histórias infanto-juvenis produzidas e contadas por surdos na língua brasileira de sinais**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3. , 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_politicadetraducao_felicio.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2018.

FELÍCIO, M. D. **Uma proposta para interpretação simultânea de performance em língua de sinais no contexto artístico**. 2017. Tese (Doutorado) - Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

FOMIN, C; NASCIMENTO, V. **O intérprete de Libras em atuação no teatro: posicionamento e dimensão discursiva**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 5., 2016, Florianópolis. Anais eletrônicos...

Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2016/3459.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

GRUTZMACHER, M. *et al.* **Interpretação de Libras no teatro em Porto Velho, RO.** In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2937.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama.** [2017]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itajai/panorama>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

JESUS, R. B. de. **Ei, aquele é o intérprete de Libras?:** atuação de intérpretes de Libras no contexto da saúde. 2017. 241 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/182062/351452.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

KLAMT, M. M. **Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “Vôo Sobre Rio”.** In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2971.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de Libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LEGENDA NACIONAL. **Projeto legenda pra quem não ouve mas se emociona.** [201-?]. Disponível em: <<http://www.legendanacional.com.br/>>. Acesso em: 29 maio 2018.

LIMA, D. A. de. **Obras infantis do Português para Libras:** a tradução cultural. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3027.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

LUCHI, Marcos. **Interpretação de descrições imagéticas:** onde está o léxico?. 2013. 116 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/106845/322457.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MACHADO, F. de. A. **Simetria poética em Língua de Sinais.** In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3., 2012,

Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_traducao_surda_machado.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2018.

MESORREGIÃO do Vale do Itajaí. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesorregi%C3%A3o_do_Vale_do_Itaja%C3%AD>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MICRORREGIÃO de Blumenau. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2018a. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Blumenau>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MICRORREGIÃO de Itajaí. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2018b. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Itaja%C3%AD>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MICRORREGIÃO de Ituporanga. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2018c. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Ituporanga >. Acesso em: 07 jun. 2018.

MICRORREGIÃO de Rio do Sul. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_de_Rio_do_Sul>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MOREIRA, D. A. **Intérprete de língua de sinais e a ação educativa para público surdo em espaços espositivos de arte.** In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2., 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Daniela%20Almeida%20Moreira.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

NOGUEIRA, T. C. **Intérpretes de Libras-Português no contexto de conferência:** uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine. 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167619/341090.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

ORIGUELA, D. A. Interpretação comunitária, direitos humanos e assistência social: proposta de política pública no contexto brasileiro. **TradTerm**, São Paulo, v. 23, p. 225-240, set. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85578/88366>>. Acesso em: 25 jun 2018.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 21, p. 135-156, nov. 2008.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2008v1n21p135>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

PEREIRA, S. L. da S. **O fantástico imaginário Ca boclo ganhando sentido através das mãos do intérprete**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2., 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Simone%20Lorena%20da%20Silva%20Peireira.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

QUADROS, R. M. de. *et al.* **Exame ProLibras**. 2009. Florianópolis, 2009.

RIGO, N. S. **Tradução de música em língua de sinais**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3., 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012.

RIGO, N. S. **Tradução de canções de LP para LSB: Identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes**. 2013. 195 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

RIGO, N. S. **Tradução-interpretação teatral: desafios e soluções em “O Som das Cores”**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3071.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

RODRIGUES, C. H. **Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2., 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Carlos%20Henrique%20Rodrigues.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional**. Florianópolis: DIOESC, 2013.

SANTANA, J. B. M. **Tradução, interpretação e mediação em LIBRAS nos espaços de artes e de cultura na cidade de Vitória**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3088.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

SANTOS, S. A. dos. **Intérpretes de língua brasileira de sinais**: um estudo sobre as identidades. 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SANTOS, S. A. dos. A implementação do serviço de tradução e interpretação de libras-português nas universidades federais. **Cad. Trad.**, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 113-148, jul./dez., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p113/30710>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

SILVA, A. A. da. **Traduzindo a linguagem poética musical oral para a língua brasileira de sinais?**: considerações sobre a transcrição do hino de Teresina (Cineas Santos/Erisvaldo Borges). In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2., 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/anais2010/Anderson%20Almeida%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2018.

SILVA, C. V. da; FEITOSA, M. P.; ANDRADE, T. R. de. **Musicalidade em língua brasileira de sinais**: tradução e expressividade das músicas de língua portuguesa em Libras. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3., 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_interpretacao_silvafeitos.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2018.

SILVA NETO, V. S. da.. **Tradução de música em língua de sinais**: estratégias utilizadas na tradução e adaptação. Repensando uma Nova Poética. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3063.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

SILVA NETO, V. S. da. **A formação de tradutores de teatro para Libras**: questões e propostas. 2017. 121 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31266/1/2017_Virg%C3%ADlioSoaresdaSilvaNeto.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVÉRIO, C. C. P. et al. **Reflexões sobre o processo de tradução-interpretação para uma língua de modalidade espaço-visual**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3., 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012.

SOUZA, M. W. L.; OLIVEIRA, S. M. de. **Interpretações musicais em língua de sinais: entre o real, o possível e o idealizado.** In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3., 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_avaliacao_limasouza.pdf>. Acesso em: 9 maio 2018.

SOUZA, S. X; GREGGERSEN, G. **Pegadas & sinais interagindo em tradução:** aplicação de princípios normativos Surdos em uma proposta de solução tradutória de um trecho de uma das obras das “Crônicas de Nárnia” de C. S Lewis”. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3., 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_traducao_surda_greggersensantos.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2018.

VIEIRA, M. I. I. **Acessibilidade sem esforço para surdos:** janela de Libras ou legenda? uma análise dos instrumentos de acessibilidade para surdos usados no filme “O Grão. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3., 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_vieira.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2018.

WEININGER, M. J. *et al.* **Quando múltiplos olhares geram diferentes experiências de tradução ao português de um poema em Libras:** o caso de “Homenagem Santa Maria” de Godinho (2013). In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2949.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2018.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos estudos de tradução.** Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

ANEXO A - Questionário

A Atuação de TILS no Contexto Artístico-Cultural de Santa Catarina

Olá! Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "A Atuação de Tradutores e Intérpretes de Libras/Português no Contexto Artístico-Cultural de Santa Catarina".

Parte deste levantamento irá compor o trabalho de conclusão do curso de Letras-Libras Bacharelado (UFSC) da acadêmica Patrícia Taffarel, sob orientação do Prof. Tarcísio Leite (UFSC) e coorientação da Prof. Natália Rigo (UDESC).

Objetiva-se realizar um levantamento de informações a respeito da prática de tradução/interpretação de Libras/Português no contexto artístico-cultural do estado de Santa Catarina, em especial, da região do Vale do Itajaí e Grande Florianópolis. Esta pesquisa está sendo realizada para conhecer melhor o cenário profissional do contexto de atuação em questão enquanto campo de trabalho de tradutores/intérpretes de Libras/Português no estado catarinense.

Para participar desse levantamento, você precisará apenas responder as perguntas que seguem abaixo. No total, são 28 perguntas organizadas em três blocos, a saber: Perfil Profissional; Campo de Atuação e Dificuldades com Demandas e Exigências.

Você não será identificado sob hipótese alguma, uma vez que não há campos para você preencher seu nome ou qualquer outra informação que lhe identifique. Também não há riscos e/ou prejuízos ao participar deste questionário, tampouco custos ou remuneração.

Caso queira obter mais informações sobre esta pesquisa ou esclarecer qualquer dúvida, você poderá entrar em contato pelo e-mail: paty_taffinha@hotmail.com

Agradecemos desde já seu tempo dispensado e sua participação!

***Obrigatório**

1. 1) Qual cidade de Santa Catarina você atua como TILS? *

Se você NÃO atua como tradutor(a)/intérprete de Libras/Português, ou seja, se você NÃO realiza a atividade de tradução/interpretação no contexto artístico-cultural (e realiza OUTRA atividade qualquer nesse contexto) NÃO responda ao questionário.

Perfil Profissional

2. 2) Qual sua faixa etária? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 20 anos
- De 20 a 30 anos
- De 30 a 40 anos
- Mais de 40 anos

3. 3) Quanto tempo você atua como TILS? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 10 a 15 anos
- De 15 a 20 anos
- Mais de 20 anos

4. 4) Você possui formação acadêmica? Se sim, qual curso (graduação/pós-graduação)? *

5. 5) Você possui certificação de proficiência em Libras (PROLIBRAS)? Se sim, especifique a modalidade e o nível. *

6. 6) Você possui algum curso complementar de Libras? Se sim, qual carga horária? *

Marcar apenas uma oval.

- Curso de 20h a 80h
- Curso de 80h a 120h
- Curso de 120h a 200h
- Curso com mais de 200h

7. 7) Você possui alguma formação complementar na área artística? Se sim, qual? *

Considere como formação complementar cursos com mais de 20 horas de carga horária que envolvam uma ou mais linguagens artísticas (teatro, dança, música, artes visuais, cinema, etc.) relacionadas ou não com tradução/interpretação em língua de sinais.

8. 8) Você já participou de alguma formação continuada na área artística? Se sim, qual? *

Considere como formação continuada palestras, cursos, minicursos, oficinas, etc. com menos de 20 horas de carga horária que envolvam uma ou mais linguagens artísticas (teatro, dança, música, artes visuais, cinema, etc.) relacionadas ou não com tradução/interpretação em língua de sinais.

Campo de Atuação

9. 9) Você atua (ou já atuou) no contexto artístico-cultural como TILS? *

Considere o contexto artístico-cultural como campo de atuação compreendido por textos artísticos e culturais como demandas primárias. Por exemplo, apresentações artísticas, peças teatrais, shows musicais, espetáculos de dança, festivais culturais, intervenções e/ou performances diversas, museus, espaços de exposição de artes visuais, literatura, cinema e suas vertentes, etc.

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. 10) Se você NÃO atua (ou não atuou) no contexto artístico-cultural, selecione o(s) motivo(s):

Marque todas que se aplicam.

- Nunca surgiu a oportunidade para atuar nesse contexto.
- Em minha cidade, ainda não há (ou são raras as) demandas de atuação nesse contexto.
- Sempre outros TILS com mais experiência na área assumem as demandas.
- Não há remuneração justa.
- Não possuo competência linguística, tradutória e/ou referencial para atuar nesse contexto.
- Não possuo competência técnica e/ou artística para atuar nesse contexto.
- Não tenho perfil e/ou interesse para atuar nesse contexto.
- Não me sinto preparado(a) e/ou seguro(a) suficiente para atuar nesse contexto.
- Outros contextos de atuação já preenchem minha carga horária de trabalho.
- Outros

11. 11) Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais os outros motivos:

12. **12) Com que frequência você atua (ou já atuou) no contexto artístico-cultural como TILS?**

Marcar apenas uma oval.

- Não atuo (atuei) nesse contexto.
- Raramente (pelo menos uma vez ao ano).
- Esporadicamente (pelo menos uma vez por semestre).
- Ocasionalmente (pelo menos uma vez ao mês).
- Frequentemente (pelo menos uma vez por semana).

13. **13) Com qual linguagem artística você atua (ou já atuou) como TILS? ***

Marque todas que se aplicam.

- Não atuo (atuei) nesse contexto.
- Artes Visuais
- Cinema
- Circo
- Dança
- Música
- Teatro
- Outros

14. **14) Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais outras linguagens:**

15. **15) Quais tipos de eventos artístico-culturais você atua (ou já atuou) como TILS? ***

Marque todas que se aplicam.

- Não atuo (atuei) nesse contexto.
- Shows
- Concertos
- Espetáculos
- Festivais
- Circuitos
- Mostras
- Apresentações Únicas
- Exposições
- Vernissages
- Eventos técnicos ligados à formação artística-cultural (cursos, oficinas, workshop, etc.)
- Outros

16. **16) Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais outros tipos de eventos:**

17. **17) Em quais espaços físicos relacionados ao contexto artístico-cultural você atua (ou já atuou) como TILS? ***

Marque todas que se aplicam.

- Não atuo (atuei) nesse contexto.
- Teatros ou casas especializadas de shows/espetáculos
- Museus, galerias de arte, pinacotecas, centros culturais.
- Espaços públicos, ao ar livre (ruas, parques, praças, etc).
- Salas de aula, auditórios e/ou outros espaços escolares e/ou universitários.
- Laboratórios, estúdios, salas de arte e/ou outros espaços específicos de prática artística.
- Bares, boates, shoppings, salões de hotéis e/ou outros estabelecimentos de caráter mais comercial.
- Igrejas e/ou espaços religiosos.
- Circos
- Outros

18. **18) Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais outros espaços físicos:**

19. **19) Alguma vez você já traduziu/interpretou algum TEXTO ARTÍSTICO que não estivesse vinculado necessariamente a um CONTEXTO ARTÍSTICO-CULTURAL especificamente? Se SIM, especifique o tipo de texto e em qual contexto você estava atuando. Exemplifique até três situações. ***

Considere textos artísticos inseridos dentro de outro contexto em que você já estivesse atuando. Por exemplo, um momento cultural num contexto de conferência; ou uma apresentação teatral num contexto religioso; ou ainda uma música (usada como instrumento pedagógico pelo professor) num contexto educacional, etc.

Dificuldades com Demandas e Exigências

20. **20) Na atuação em contextos artístico-culturais, quais suas principais dificuldades LINGÜÍSTICAS e TRADUTÓRIAS? ***

Marque todas que se aplicam.

- Não atuo (atuei) nesse contexto.
- Incorporação/Troca de Turnos
- Classificadores/Descrições Imagéticas
- Espaço de Sinalização
- Expressões Não-Manuais (facial e corporal)
- Terminologia
- Atuação individual, sem apoio ou revezamento.
- Fluência/Proficiência
- Emprego de recursos poéticos e artísticos (repetições, ritmo, simetria, rimas, morfismos, neologismos, sinais-arte, etc.)
- Tempo/Velocidade/Simultaneidade
- Escolhas de procedimentos e estratégias tradutórias adequadas.
- Emprego de recursos extralingüísticos (movimentos e ações corporais não gramaticais)
- Não há dificuldades.
- Outros

21. **21) Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais outras dificuldades LINGÜÍSTICAS e TRADUTÓRIAS:**

22. **22) Na atuação em contextos artístico-culturais, quais suas principais dificuldades AMBIENTAIS? ***

Marque todas que se aplicam.

- Não atuo (atuei) nesse contexto.
- Iluminação/Foco de Luz
- Posicionamento (palco/espço)
- Ângulo e visibilidade para o público surdo na plateia
- Ruídos/Distrações visuais e/ou sonoras
- Interferências diversas de ordem técnica e/ou tecnológica.
- Não há dificuldades.
- Outros

23. **23) Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais outras dificuldades AMBIENTAIS:**

24. **24) Na atuação em contextos artístico-culturais, quais suas principais dificuldades INTERPESSOAIS? ***

Considere posturas dos envolvidos na atuação que dificultem a realização do trabalho, como: inacessíveis, inflexíveis, inconvenientes, etc.

Marque todas que se aplicam.

- Não atuo (atuei) nesse contexto.
- Postura de contratantes e solicitantes do serviço.
- Postura de produtores, diretores ou artistas.
- Postura de profissionais da equipe técnica do espaço (iluminador, assistentes de palco, etc.)
- Postura da imprensa porventura envolvida no contexto.
- Postura dos TILS de apoio/revezamento.
- Postura do público-alvo surdo e/ou demais público ouvinte presente.
- Inexperiência dos envolvidos com esse tipo de atuação profissional.
- Desconhecimento dos envolvidos sobre o papel do TILS.
- Desonestidade, opressão, injustiça, preconceito (por parte quaisquer pessoas envolvidas na atuação)
- Autoritarismo, poder e abuso de hierarquia (por parte quaisquer pessoas envolvidas na atuação)
- Materiais inacessíveis para preparação prévia da atuação.
- Não há dificuldades.
- Outros

25. **25) Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais outras dificuldades INTERPESSOAIS:**

26. 26) Na atuação em contextos artístico-culturais, quais suas principais dificuldades INTRAPESSOAIS? *

Marque todas que se aplicam.

- Não atuo (atuei) nesse contexto.
- Falta de argumentação para negociações e orientações sobre a atuação.
- Ausência de preparo físico e/ou preparo cênico
- Timidez/Insegurança com a exposição no palco
- Isolação e Anonimato
- Excesso de Exposição de Imagem
- Ética/Confidencialidade/Responsabilidade Legal
- Distrações Fisiológicas
- Reações Viciadas/Automatismos
- Não há dificuldades.
- Outros

27. 27) Se você selecionou a opção "Outros" na questão anterior, especifique quais outras DIFICULDADES INTRAPESSOAIS:

28. 28) Há alguma outra questão que você ache importante compartilhar sobre a atuação no contexto artístico-cultural?

**Muito obrigado por participar deste levantamento.
Agradecemos muito pelo tempo dispensado e participação!**